



Igreja
Episcopal
Anglicana do
Brasil

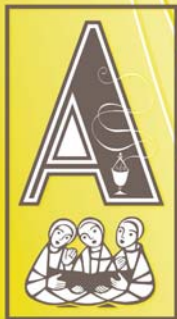
Meditações diárias

Sementes

2° Semestre

2008

ADORACÃO + SERVIÇO + COMPROMISSO



Sementes

Meditações diárias

de 1º de julho de 2008
a 31 de dezembro de 2008

Produzido, editado e publicado pela
Secretaria-Geral da
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB

Caixa Postal 11.510 | Bairro Teresópolis
90870-970 | PORTO ALEGRE | RS
Fone/Fax: (51) 3318.6200 | e-mail: livraria@ieab.org.br
www.ieab.org.br

*Todos os direitos são reservados.
Proibida a reprodução do conteúdo deste sem a
autorização prévia da Secretaria-Geral da IEAB*

Colaboraram neste número

Abimael da Silva Rodrigues
Arai Ana Casagrande Klein
Carlos dos Santos Costa
Carlos Eduardo Brandão Calvani
Carmen Etel Alves Gomes
Carmen Regina Duarte Gomes
Claudio de Souza Linhares
Clovis Erly Rodrigues
Eduardo Grillo
Fábio de Souza Vasconcelos
Fernando Antônio Gonçalves
Fernando Rei Ponçadilha
Jaci Correia Maraschin
Josias Alves Conserva
Lílian Pereira da Costa Linhares
Loide Matos Montezano
Marcos Fernando Barros de Souza
Maurício José Araújo de Andrade
Orlando Santos de Oliveira
Raimundo Antonio Oliveira
Renato da Cruz Raatz
Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira
Ruth Maria Schwegmann Fielding de Barros
Sandra Maria Correia de Andrade
Saulo Maurício de Barros
Sebastião Armando Gameleira Soares
Sérgio Presta
Suleni Álvares Rodrigues

Apresentação

Irmãos e Irmãs da IEAB

É com muita alegria que estamos iniciando uma nova experiência de divulgação de nosso devocionário SEMENTES.

Como todos sabem, não tivemos condições de publicá-lo no semestre passado como acontecia há mais de vinte anos. Graças, no entanto, à dedicação dos irmãos que compuseram um Grupo de Trabalho para motivar as pessoas a manterem esse meio de difusão de espiritualidade em nossa Igreja, foi possível retomar a sua publicação.

Vai aqui meus agradecimentos ao Bispo Clovis, ao Rev. Eduardo Grillo e ao Rev. Fernando Gonçalves pelo belo trabalho feito. Dentro da nova realidade da Igreja e, por decorrência, da Secretaria Geral, os GTs tem sido uma bênção e uma demonstração de que é possível trabalhar coletivamente e eficientemente. Agradecemos também a todos os autores e autoras das meditações que estão muito ricas! Igualmente agradecemos ao nosso artista André Fortes pela diagramação e arte. E não poderíamos deixar de agradecer ao nosso irmão Luiz Coelho por torná-lo disponível pela ferramenta da internet.

Desejamos a todos um abençoado crescimento espiritual através dessas sementes tão carinhosamente colocadas a disposição de todos.

Damos graças a Deus por isso.

Rev. Cônego Francisco de Assis da Silva
Secretário Geral

Tempo da Graça

Muitas vezes quando nos deparamos refletindo sobre o que tem acontecido em nossa vida nem sempre nos lembramos de dar Graças a Deus ou de pensar como recebemos tal Graça. Por certo, pelos nossos próprios atos não seríamos merecedores, mas somente e tão somente pela misericórdia dEle é que recebemos essas Graças.

O Evangelho nos apresenta o milagre da cura, uma Graça alcançada por uma mulher doente por dezoito anos. O dia era um sábado, e o que fazer? Com certeza Jesus era conhecedor da lei, contudo ouviu as palavras do dirigente da Sinagoga “há seis dias em que se deve trabalhar. Venham para ser curados nesses dias e não no sábado”.

Jesus mostrou que o Tempo é da Graça, e que a Graça de Deus nos santifica e por ela podemos sentir sua proteção, paz, amor, restaurar nossos relacionamentos. Jesus aponta para necessidade de vivermos algo diferente, e para isso é preciso se envolver e ser parte. Que Cristo nos faça sentir vivendo esse Tempo da Graça em nossas vidas.

“Rendei Graças ao Senhor, porque ele é bom”. Salmo 118,1.

Maurício José Araújo de Andrade

A Fé é o firme fundamento

Recordo-me da história de uma mulher negra nos Estados Unidos, seu nome era Rosa Parks, essa mulher um dia estava sentada num ônibus, na cidade de Alabama, e um homem branco chegou para ela e disse “levante-se negra porque eu quero sentar” ela recusou-se a levantar, foi presa e pagou uma multa. Mas a partir desse ato nasceu uma nova consciência e esperança.

A atitude de Jesus na porta do templo com certeza foi necessária para mostrar um novo caminho, para apresentar uma nova esperança “minha casa será chamada casa de Oração”.

A fé que moveu Rosa Parks a sonhar com uma esperança nova foi o fundamento de sua caminhada. Cristo nos chama a ter fé. A confiar. Para que possamos alcançar caminhos mais profundos. (vv.21).

Aonde temos firmado nossa fé? Que nossa fé seja sempre o fundamento de nosso caminhar com Cristo.

Maurício José Araújo de Andrade

Caminhando e Confiando

O grande escritor chileno Pablo Neruda tem um poema que em uma das partes diz "Morre lentamente quem evita uma paixão. Morre lentamente quem não arrisca o certo pelo incerto, para ir atrás de um sonho".

Em muitos momentos de nossa vida é preciso responder sim ao chamado de Deus sustentado apenas na confiança nEle.

De outro lado, muitas vezes nos sentimos tão bem acomodados que não desejamos caminhar para nenhuma mudança ou buscar algo diferente. Às vezes, parece que paramos de sonhar.

Na palavra do Salmista "os que confiam no Senhor são como monte de Sião que não se abalam, mas permanecem para sempre" (Salmo 125,1).

Para aonde estamos caminhando? Quais os nossos novos sonhos? Qual a nossa nova paixão?

Vamos adiante Caminhando e Confiando no Senhor.

Maurício José Araújo de Andrade

A construção

Há três anos atrás construímos um edifício de três andares e essa construção levou alguns meses para ficar pronta. O que mais impressionou foi o tempo que levou para preparar os alicerces, a fundação para sustentação do edifício.

Com certeza temos construído planos, sonhos, e se eles são colocados em boa fundação, se for construção bem alicerçada, poderemos ver os frutos.

Há alguns anos atrás participei do lançamento da pedra fundamental da Paróquia da Anunciação em Campo Verde, Mato Grosso - Distrito Missionário. Parecia algo tão distante de imaginar o que temos ali hoje, um belo Templo e Salão Paroquial, e muito mais que isso, uma comunidade que se construiu na base firme e fundamental da fé e da esperança renovada.

Que tipo de construção estamos realizando em nossa vida?
Que tipo de material temos usado?

“Bem aventurados os que temem ao Senhor”. Salmo 128,1

Maurício José Araújo de Andrade

Convite e oportunidade

Há algum tempo atrás li em um jornal a notícia do casamento da filha de um grande empresário em São Paulo. O casamento aconteceu na Catedral da Sé na noite de sábado, porém desde à tarde interditaram toda área para limpar as escadas, mais de 400 homens de segurança circulavam em seus termos pretos. Em determinado momento os convidados começaram a chegar, e claro a atrair a atenção daquelas pessoas que moram na rua e que passam a noite na praça da Sé, e cada vez mais ia se juntando mais pessoas que vivem da rua para presenciar aquela cena. Em certo momento chegou o carro da noiva, ainda com mais segurança, e todas as pessoas que estavam na rua, e que não eram os convidados gritavam: Parabéns, Felicidades, Sejam Felizes.

Essas pessoas que gritavam não receberam convite, mas tiveram a oportunidade de participar. É possível que muitos que tenham recebido seus convites não tenham tido essa oportunidade. O que estamos fazendo com o convite e as oportunidades que o Senhor tem nos dado de servir e nos sentirmos parte do novo povo de Deus, povo resgatado pelo sangue e incluído na nova aliança, Você é um convidado especial.

Maurício José Araújo de Andrade

Cumprindo a Missão

“**Q**ue importa que ao chegar eu nem pareça pássaro. Que importa que ao chegar eu venha me arrebatando, caindo aos pedaços, sem aprumo e sem beleza. Fundamental é cumprir a missão e cumpri-la até o fim”.

Qual a nossa missão? O que estamos fazendo? Com que temos nos comprometido? Recordo quando desde criança ouvirmos o dito “daí a César o que é de César” como que dizendo cada um tem sua responsabilidade, tem seu compromisso.

Quando criança eu fui escoteiro, e lembro-me de que ao receber uma missão tínhamos cada um que fazer o máximo para realizar, e alcançar a missão a ser realizada, era algo que nos envolvia e fazíamos com muita paixão.

Recordo de uma palavra de Dom Helder “que importa que ao chegar eu nem pareça um pássaro, sem aprumo e sem beleza, importa é cumprir a missão e cumpri-la até ao final”.

Desejo que juntos pensemos, como temos cumprido nossa missão?

Vamos buscar a força, a paixão, a vontade, o desejo, para realizarmos o que temos sido chamados a fazer.

“Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus”.
Salmo 143, 10.

Maurício José Araújo de Andrade

Onde está o nosso amor?

“**A**me o Senhor de todo com todo seu coração. Ame ao seu próximo como a si mesmo”. Mateus 22,39. Onde está o nosso amor? Jesus reafirma o amor como sinal de revelação e testemunho de tudo que Deus fez. Esse sinal reflete a beleza, o brilho, a grandeza de Deus. Onde está o nosso amor? “O fruto do Espírito é o amor”. Gálatas 5:22, 23.

Há algum tempo atrás li uma reportagem que o autor, um renomado administrador e professor, Stephen Kanitz dizia “se ensinarmos que servir não é degradante, mas um raro prazer, construiremos uma sociedade sólida. Uma nação de cidadão comprometidos”.

Penso que se ensinarmos também que o amar ao próximo é uma expressão da beleza criativa de Deus poderemos sentir o doce sabor de ter “vida e vida em abundância”.

Onde está o nosso amor?

Maurício José Araújo de Andrade

Fariseus: muita “aparência” e pouca “santidade”!

Os fariseus eram admirados e temidos pelo povo. Admirados por sua sabedoria e conhecimento. E temidos pelas atitudes excludentes e preconceituosas. Jesus sabia disso. Por isso, a dureza de suas palavras contra os fariseus. Ao invés de servirem como modelos para o povo, os fariseus se consideravam os “intocáveis” da santidade religiosa. Não eram acessíveis como mestres, pois, em verdade, com sua conduta arrogante, mais menosprezavam o povo e sua fé singela. Os “critérios” de santidade farisaica afastavam qualquer possibilidade dos pobres (“desprovidos” da benção e da graça de Deus), dos doentes (“castigados por seus pecados”) e de alguns trabalhadores de profissões consideradas “impuras” (pastores, médicos, publicanos, etc.) atingirem a santidade e o sentimento de comunhão com Deus. Assim entendemos as duras palavras dos versos 13 e 14. E você, quer “ser santo” ou apenas “parecer santo” já é o suficiente?

Eduardo Grillo

A embalagem até que é boa, mas o conteúdo... socorro!

O tema da santidade prossegue hoje. E Jesus “**pegapitado**” com os fariseus. O Senhor os chama de “*sepulcros caiados*”! Bonitinho por fora, mas cheios de podridão no seu interior. A crítica de Jesus é violenta, mas precisa: Houve (e ainda há) muita gente, desde o tempo dos fariseus, que gosta de agir de forma arrogante, pretensiosa, achando-se **espiritualmente superior** aos demais. Até em nossas paróquias isso pode ocorrer. Conhecer a Bíblia, decorar versículos, empostar a voz para fazer longas orações... Tudo isso vira **hipocrisia** e **falsidade** se não for, de fato, alicerçado na vivência do amor compassivo, da justiça, da solidariedade com os pobres e com os sofredores. Uma espiritualidade sem serviço, sem caridade e compromisso com quem está fora da vida em sociedade, é uma mentira. Os fariseus, “santos demais”, excluía e menosprezavam o povo simples. E Jesus os reprovou. Cuidado! Porque, às vezes, querendo ser “exageradamente” santos, acabamos ficando muito parecidos com os fariseus.

Eduardo Grillo

Fim dos Tempos?

Há muitos cristãos que vivem apregoando o “**fim dos tempos**”, também popularmente chamado de “fim do mundo”. Há igrejas que falam mais nisso do que no amor, na justiça, na paz, na caridade e solidariedade cristãs. Claro que isso acontece porque a Bíblia nos apresenta passagens que dão margem a esse tipo de abordagem. Muitas pessoas confundem as **profecias bíblicas** (*juízo daquilo que está errado e anúncio das coisas boas de Deus para o seu povo*) com **previsões**, como se fosse o “quadro da Meteorologia” dos jornais da TV; *“amanhã vai acontecer isso, depois de amanhã aquilo...”*. O trecho do Evangelho de hoje foi escrito para animar a igreja, violentamente perseguida pelo Império Romano. Foi escrita para sustentar na fé e na esperança os primeiros cristãos, ainda incapazes de reconhecer a grandiosidade dos planos de Deus para a Igreja e para a humanidade. A palavra forte é **perseverança, coragem** de prosseguir no caminho de Deus.

Eduardo Grillo

Previsão do futuro ou retrato de um passado?

Lemos outro texto “cabeludo” no Evangelho destinado para hoje. Uma passagem dramática, que exige **atenção e prudência para uma boa compreensão** do seu significado. Muitas pessoas teriam a tentação de ler (ver) nesse texto uma “previsão” feita lá no passado de **coisas que estão acontecendo em nossos dias**. Mas será que é bem assim? Esse tipo de percepção já foi experimentada pela igreja, em outros tempos. Sempre que há situações de conflito, violência, guerras, essas idéias ressurgem com toda a força: *“isso já estava escrito...”*. O capítulo 24 de São Mateus tem uma **perspectiva apocalíptica**, sim, mas não fatalista. Não foi escrita para assustar, e sim para animar, para encorajar o povo de Deus nos seus momentos de dificuldade. A Bíblia é o recado amoroso e fortalecedor do Senhor para nós. Não foi escrita para nos amedrontar, mas para nos dar forças para vencer o medo, a morte e o mal.

Eduardo Grillo

O Servo feliz em seu Deus

Oponto decisivo para uma verdadeira compreensão desta passagem do Evangelho segundo São Mateus, indicada para hoje é o **versículo 46**: *“Feliz deste servo, que o seu senhor, quando chegar, o encontrar ocupado em seu serviço”*. Os textos desses últimos dias nos falaram de **fidelidade, obediência e humildade no serviço do Senhor**. Combateram a **arrogância espiritual** e nos convidaram a **esperar no Senhor** e seus desígnios. Com intensa dramaticidade, os textos referentes à perseguição dos cristãos e sua **resistência e perseverança** nos animaram em nossa caminhada pessoal de fé.

Os mistérios de Deus são insondáveis. O tempo de Deus é a eternidade. Nosso papel, como discípulos de Jesus, o Filho amado, não é ficar adivinhando o “tempo” do Senhor. Não é fazer o papel de Deus. Pelo contrário, se fizermos a nossa parte estaremos agindo bem. Pois o Senhor sempre cumpre as suas promessas. Nas palavras atribuídas a Santo Agostinho: *“Sem Deus, nada podemos. Sem nós, Deus não quer!”*.

Eduardo Grillo

Para um viver bem cristão

Que “*mandamentos*” seriam importantes para quem deseja superar as mediocridades do cotidiano? Eilos: 1. Gostar do que faz, melhorando o desempenho a cada novo dia, o *mais-ou-menos* devendo ser considerado um veneno mortal; 2. Evitar as bajulações que é coisa de quem nem tem segurança nem competência; 3. Falar de intimidade junto a pessoas com quem você trabalha é deselegante, além de muito prejudicial, na grande maioria das vezes; 4. Nunca ter receio de fazer e errar, posto que só se cresce através de erros e acertos; 5. Estar, sem medo, preparado para as mudanças, com a certeza de ser ridículo todos os ontens que retornam tal e qual; 6. Saber diferenciar o que é importante do que é urgente, bem escolhendo entre as duas classificações; 7. Demonstrar sempre uma simpatia autêntica, sem afetações; 8. Ser pontual, a marca do respeitador dos compromissos dos outros; 9. Estar sempre preparado para o inesperado; 10. Perceber-se sempre sobrepairando acima das mediocridades do cotidiano, lembrando-se que não se deve atirar pérolas aos porcos.

Fernando Antônio Gonçalves

Prudência e insensatez

Vivemos na era das enganações as mais diferenciadas. Que independem de sistemas econômicos, escolaridade e renda, raça e religião, sexo e ideologia. Ilude-se hoje abertamente, utilizando os mais diferenciados meios e métodos, da praça pública à televisão, passando pela Internet, universidades e organizações não-governamentais. Vitimando os desligados de sempre, sempre vitimados pelos que buscam levar vantagem em tudo. Na lista das enganações se destacam, hoje, as futurologias mais desvairadas, os histerismos ideológicos, as religiões televisivas que oferecem mundos e fundos através de coletas faraônicas; as homeopantias e alopatias que prometem maravilhas. E mais: as ostentações físicas; a novelação televisiva, choramingadora umas vezes, noutros momentos asfixiando uma sadia sexualidade; o cinismo da caridade dita solidária; e os cultos religiosos descriativos, mais interessados na coleta que na conversão. Tudo requerendo diferenciar bem a prudência da insensatez, com uma coragem nunca anestésica. Sabendo fazer a luz, nunca esperando escurecer.

Fernando Antônio Gonçalves

Talento e compromisso social

Para ser um cristão talentoso, compromissado com a Mensagem do Homem da Galiléia, oportuna é a lição de Hayakawa, um analista de comportamento: “*Se você vê somente o que qualquer um vê, pode-se dizer que, além de ser muito representativo da sua cultura, você é também vítima dela*”. Preguiça, ignorância e incompetência não são armas para quem busca transformações sociais conseqüentes e duradouras. Admiramos, para também poder conquistar, aquilo que Blaise Pascal definia como “*esprit de finesse*”. E que difere substancialmente nos que se imaginam muito acima das divindades, sócios de Deus, alguns até sócias, igualzinho aquele abobado cheio de reais que entrava nas igrejas de óculos escuros para Deus não lhe pedir autógrafo. Juntemos as nossas migalhas de esperança. Vejamos os caminhos já percorridos e os que não mais satisfazem aos desafios evangelizadores atuais. E verifiquemos as forças que nos restam, especialmente as que fundeiam a dignidade de todo ser humano, para que possamos ingressar num novo tempo com a fé sempre renovada em Jesus de Nazaré.

Fernando Antônio Gonçalves

Diretrizes para ser mais cristão

Como aprimorar uma *cristianidade* que reflita a capacidade de desenvolver competências evangelizadoras, aprofundando a espiritualidade e ampliando uma convivialidade prazerosa? Algumas diretrizes robustecem a *cristianidade*: 1. Quando perder, não perca a lição; 2. Lembre-se que não conseguir o que você quer é algumas vezes um grande lance de sorte; 3. Não permita que uma disputa por questões menores destrua uma amizade; 4. Quando perceber que cometeu um erro, tome providências imediatas para corrigí-lo; 5. Abra seus braços para as mudanças, sem abrir mão de seus valores; 6. Uma atmosfera de amor em seu ambiente é fundamental para a vida; 7. Compartilhe amplamente o seu conhecimento, uma maneira de alcançar a imortalidade; 8. Seja gentil para com a Terra; 9. Lembre-se que o melhor relacionamento é aquele em que o amor mútuo excede o amor que cada um precisa do outro; 10. Entregue-se total e irrestritamente nas mãos de Deus. E tenha sempre em mente o pensar do saudoso João Cabral de Mello Neto: “*E não há maior resposta que o espetáculo da vida*”.

Fernando Antônio Gonçalves

Lição do rio

Uma lição para reenergizações diárias: *“E o rio corre sozinho. Vai seguindo seu caminho. Não necessita ser empurrado. Pára um pouquinho no remanso. Apres- sa-se nas cachoeiras. Desliza de mansinho nas baixadas. Preci- pita-se nas cascatas. Mas no meio de tudo isso vai seguindo seu caminho. Sabe que há um ponto de chegada. Sabe que seu des- tino é para a frente. O rio não sabe recuar. Seu caminho é seguir em frente. É vitorioso, abraçando outros rios, vai chegan- do no mar. O mar é sua realização. É chegar ao ponto final. É ter feito a caminhada. É ter realizado totalmente seu destino”.* A vida da gente deve ser como a do rio. Sem pressa nem atropelos, sem represar. Sem ter medo da calmaria, enfren- tando as cachoeiras. Correndo do jeito do rio, na liberdade do leito da vida, sabendo que há um ponto de chegada. Um sábio disse: *“A vida é como o rio. Por que apressar? Por que correr se não há necessidade? Por que empurrar a vida?”*

Fernando Antônio Gonçalves

Orientações na Ceia

Fico a imaginar, numa solenidade, a estupefação geral diante de uma advertência feita pelo Chefe Maior, comandante de tudo e de todos: “*Saiba controlar seu destino, senão alguém fará isso por você, de uma maneira sempre perversa*”. E repetiu o saudoso Abraham Maslow, um consultor famoso que oferecia seu talento na área comportamental: “*Se você se contentar com menos do que pode ser, será infeliz pelo resto da vida*”. O meu melhor Amigo, Filho do meu Pai, já dizia, quando caminhava por estas bandas que aquilo que semeamos é o que iremos colher. Que todos se percebam autores e atores de uma mesma história, a cristã, que necessita ser continuada através da bravura de leigos e clérigos, as críticas necessárias se tornando concretas através de mecanismos de todo transparente. Muitos, por terem ficado passivamente observando o andar da carruagem, perderam a noção do que seja personalidade, com ela também se esvaindo o conceito de dignidade da pessoa humana, impossibilitando-os de fazer cristãmente acontecer.

Fernando Antônio Gonçalves

Autoridade sem autoritarismos

Diante de alguns resquícios de mandonismo ainda existentes nas denominações religiosas do mundo inteiro, nada com um alerta de pesquisador religioso: *“Hoje, todo dirigente religioso de bom tirocínio, não pode deixar de dizer presente diante das rápidas mutações que se estão verificando nos contextos nacional e mundial. Isto significa um questionamento sereno sobre os seus próprios diagnósticos e prognósticos, sobre suas próprias realizações, sobre seu ritmo de desenvolvimento pastoral, sobre seu nível de cativação evangelizadora”*. Há um alerta que nunca deve ser menosprezado: *“Quem tem um mapa mais rico, se orienta melhor no mundo. Quem tem mapa limitado fica mais freqüentemente confuso. Mas quem possui e sabe usar uma bússola, será o merecedor de todos os louros”*. Nos umbrais de uma era que se prenuncia fortemente reestruturadora, um balizamento notável, retirados de um cotidiano cada vez mais dinâmico, deveria tornar-se lema de leigos e clérigos: *“nada é tão perfeito que não possa ser melhorado”*.

Fernando Antônio Gonçalves

10º Domingo depois de Pentecostes | 20 de Julho

Josué 6: 15 - 27

Atos 12: 30 - 23: 11

Salmo 63: 1 - 8 (9 - 11), 98 ou 103

Marcos 2: 1 - 12

Gritai!

Josué diz ao seu povo: “gritai, porque o Senhor nos entregou a cidade” Ao ouvir as trombetas o povo gritou e os muros da cidade caíram.

Provavelmente o paralítico também deu um grito de alegria quando Jesus lhe disse “Filho, perdoados são os teus pecados”.

Muitos homens e mulheres em nosso país estão paralisados diante das muitas dificuldades que têm encontrado para sobreviver.

Nas leituras de hoje vemos que o poder de Deus cura, liberta e produz a vitória de todos os que confiam nesse poder.

Que possamos ser agraciados com o poder de Deus em nossas vidas, e gritar para que todos possam saber que o amor de Deus liberta da culpa do pecado.

Sandra Maria Correia de Andrade

Santificai-vos!

As leituras de hoje nos levam a refletir sobre a santificação. Não basta ir aos domingos a igreja, fazer as orações diárias, dar o dízimo. Para ser um cristão autêntico, é preciso passar por um processo de santificação. Só assim seremos um instrumento de Deus na transformação do mundo.

No livro de Josué lemos que o povo perdeu a batalha porque desobedeceu a Deus. Por isso a exortação à santificação.

Mas como podemos ser santos? Cumprindo o mandamento de Deus. E qual é o maior dos mandamentos? Amar ao próximo como a si mesmo.

O amor nos liberta do pecado e nos torna santificados.

Sandra Maria Correia de Andrade

Somos do Senhor

Uma das maiores fraquezas do ser humano é o julgamento. Somos muito tentados a julgar os outros, e quando julgamos nos colocamos em uma posição superior ao outro.

A leitura de Romanos no exorta a termos cuidado com nossos julgamentos. Pois nós não vivemos para nós mesmos. Vivemos para o Senhor, e é Ele, e apenas Ele, que tem o poder de julgar. E Ele não nos julga, Ele nos aceita como somos. Com nossas virtudes e defeitos.

Ao acolhermos o que parece mais fraco, estamos sendo solidários e nos desfazendo de preconceitos, assumindo um compromisso com o outro.

Lembremos que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Portanto deixemos que cada um examine-se a si mesmo.

Sandra Maria Correia de Andrade

Liberdade e amor

Quando Cristo nos libertou do pecado, Ele nos fez livres para a vida. O que isso significa? Significa que somos livres para agir conforme nossa consciência, para sermos felizes. Pois somos libertos para vivermos uma vida abundante. Somos libertos pelo amor de Cristo, e esse amor nos compromete a termos cuidado com o nosso próximo. Somos libertos pelo amor, para sermos instrumentos de amor.

Portanto, quando não nos julgamos superior aos outros nos libertamos do egoísmo e nos colocamos no lugar do outro.

Somos gratos a Deus porque, através do amor de nosso Senhor Jesus Cristo, Ele nos mostra que temos muito valor e somos muito importantes para Deus.

O Reino de Deus consiste em paz e alegria no Espírito Santo.

Sandra Maria Correia de Andrade

Recebei-vos uns aos outros

Com certeza não somos ingênuos o suficiente para achar que é fácil aceitar aquelas pessoas que são diferentes de nós. Mas as escrituras nos exortam a fazer exatamente isso. Exorta-nos a pautarmos nossa vida de acordo com o ensinamento do amor. Que implica em suportar a fraqueza do fraco.

Em Romanos 15:7 lemos: “Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para a glória de Deus”.

Rogamos a Deus que nos faça um, para que o mundo saiba que Ele enviou Jesus.

“Alegrem-se e cantem as nações, pois julgas com retidão e guias os povos sobre a terra” Salmo 67: 4.

Sandra Maria Correia de Andrade

Sexta-feira | 25 de Julho

Josué 9: 22 - 10: 15; Romanos 15: 14 - 24; Mateus 27: 1 - 10; Salmo 40, 54 ou 55.

Não tenha medo!

No livro de Josué vemos as batalhas que o povo enfrentou. Suas vitórias e derrotas. Todas as vezes que o povo obedeceu a palavra de Deus, conseguiu a vitória e quando por algum motivo foi desobediente, foi derrotado.

Na leitura de hoje vemos Deus dizendo a Josué: “Não tenha medo deles”. Aparentemente muitos povos que Josué enfrentou eram muito mais poderosos do que ele, mas mediante a palavra de Deus, Josué enfrentava o inimigo e alcançava a vitória.

O que será que nos tem feito ficar com medo hoje em dia? Será que temos intimidade suficiente com Deus para confiar que ele nos dará a vitória?

Que possamos nós cantar como Davi:

“Esperei confiantemente no Senhor e ele se inclinou para mim. E me ouviu quando clamei por socorro. E me pos nos lábios uma nova canção. Um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão essas coisas com temor e confiarão no Senhor.”
Salmo 40: 1 - 3.

Sandra Maria Correia de Andrade

Sábado | 26 de Julho

Josué 23: 1 - 16

Salmo 55 ou 138, 139: 1 - 17 (18 - 23)

Romanos 15: 25 - 33

Mateus 27: 11 - 23

Quanto a mim, eu confio em ti!

Essas palavras do salmista (“Quanto a mim, eu confio em ti!” Salmo 55: 24) parece resumir as leituras dessa semana.

No livro de Josué pudemos acompanhar as vitórias que o povo de Deus alcançou nos momentos em que confiou no Senhor. Em Romanos vimos os desafios do ministério de Paulo e a exortação aos cuidados com nossos irmãos. Em Mateus vimos que o Senhor Jesus se entregou ao sacrifício para a remissão de nossos pecados.

Em todas as leituras vemos a necessidade de depositar a nossa confiança no Senhor nosso Deus. E ao depositarmos nossa confiança nele teremos a certeza de que Ele não nos decepcionará. Pelo contrário, Ele lutará por nós e nos dará a vitória.

“Deixa com o Senhor os teus cuidados e Ele te susterá; jamais permitirá que o justo seja abalado.” Salmo 55: 22.

Sandra Maria Correia de Andrade

11º Domingo depois de Pentecostes | 27 de Julho

Josué 24:1-15

Salmos 24,29 ou 8,84

Atos 28:23-31

Marcos 2:23-28

Cristo na Amazônia

Estamos no Quilombola Maria Ribeira, cercado pela floresta Amazônica, no interior do Estado do Pará. Seu Duca (Manoel Castro) olha concentrado para a filmadora em minhas mãos. Começo a gravar e ele vai contando a história da cidade de Gurupá, o surgimento do quilombola, a luta de todos por dignidade... Fala também de religião.

Com entusiasmo diz: “Quero ser um anglicano. Mas principalmente quero ser um seguidor de Jesus Cristo, sem estar preocupado em ser católico, anglicano, ou qualquer outra coisa. Quero seguir o exemplo daqueles apóstolos que fizeram do seu trabalho um compromisso com a vida, para mim a vida é mais importante, está acima de tudo”.

Seu Duca é uma liderança bem preparada, sabe que suas afirmações refletem as palavras de Jesus. No texto do evangelho vemos que a preocupação de Jesus não é com a guarda de preceitos religiosos, mas com o ser humano, com a vida. No centro da proclamação do reino encontramos o restabelecimento da dignidade de homens e mulheres. Sim, como Jesus disse: “O sábado foi feito para servir as pessoas, e não as pessoas para servirem o sábado”.

Saulo Maurício de Barros

Mortes anunciadas

Três bispos católicos romanos estão ameaçados de morte no Estado do Pará. Clérigos da nossa Igreja também são alvos de ameaça e correm risco de vida em regiões diversas do País... Não há nenhuma novidade nisso! É uma vergonha que se repete desde o início de nossa colonização, respaldada pela impunidade.

O texto do evangelho aponta para o Jesus abandonado. Condenado pelo gesto de indiferença de Pilatos, humilhado pelos soldados, torturado... Jesus sabe que nessa hora não pode contar com ninguém. Até seus mais próximos seguidores o tinha entregado a própria sorte. Mais adiante, no mesmo evangelho, Jesus vai expressar sua dor máxima: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” (Mt 27:46).

Nossa espiritualidade se volta para os sofrimentos de Jesus nessa hora como inspiração para suportarmos o nosso próprio abandono. Pois, temos apenas as nossas orações, uma frágil rede de solidariedade e a certeza da presença divina na nossa caminhada.

Saulo Maurício de Barros

Jesus é morto e Belém

Temos convivido com muitas famílias de vítimas de violência em Belém. Alguns delas mortas pela própria instituição do Estado que deveria protegê-las... Uma das mães, depois de relatar as dificuldades que enfrenta para fazer justiça, para colocar atrás das grades os policiais responsáveis pela morte de seu filho, repetia uma frase muito conhecida: “Nós só podemos confiar na justiça de Deus”.

É lamentável que vivamos num país que é uma das maiores economias do mundo, no século XXI, como se ainda estivéssemos na Idade Média. É lamentável que tenhamos que nos apegar a Deus porque a nossa sociedade foi incapaz de gerar um convívio justo entre as pessoas.

Essa é a experiência do Cristo crucificado e abandonado. Essa é a experiência de dependermos da graça divina. Essa é a experiência de afirmarmos nossa confiança no ser divino porque é nosso Deus e nosso Tudo! Pena que muitos descubram esse caminho pela total falta de alternativa...

Saulo Maurício de Barros

“Trá chegar um novo dia”

A luta por um mundo mais justo não é apenas de hoje. Quando o povo de Israel perde o seu juiz fiel, Otoniel, eles caíram na desgraça e só são restaurados quando perceberam o seu erro e se voltaram para Deus. O Salmista também clama por um líder justo, dedicado aos pequenos, que os resgate da opressão e da violência. Mas não basta apenas que o líder cumpra a vontade de Deus. Cada um de nós tem a sua responsabilidade na construção do reino. Quando nos desviamos dos caminhos de Deus, enfrentamos desgraça, violência e miséria. Quando Jesus morre, começa um novo dia, uma nova terra, uma nova lei do amor. Mas ao subir aos céus Ele deixa claro que para que essa lei seja cumprida, não depende só dele. Os seus seguidores precisam confiar na orientação do Espírito Santo para cumprir a sua missão como anunciadores da paz, da justiça e do amor. Exige sacrifício e muitos, como Jesus, morrem por causa do seu anúncio dessa Boa Nova, que defende os pobres, excluídos e marginalizados. Porém, “se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão”.

Ruth Maria Schwegmann Fielding de Barros

A minha boca falará da tua justiça e da tua salvação

Quanto nós confiamos em Deus? O suficiente para entregar a glória da vitória a outra pessoa, uma mulher, como fez o Barac, na batalha contra Sísera e seu povo? Ou o suficiente para arriscar a sua vida como José de Arimatéia, um homem rico que deu o seu próprio sepulcro para Jesus, assim arriscando ser preso ou até morto pelo seu envolvimento com Ele? É esta a coragem e a fé que Pedro exige do novo discípulo e de todos nós. A marca da nossa missão deve ser o testemunho da ressurreição de Cristo. Algo que os judeus teimavam e, por isso, mandaram fechar o túmulo com uma pedra e vigiar – como se Deus pudesse ser vigiado! Em todos os textos de hoje as mulheres estão presentes – elas tinham uma força que não veio dos homens, mas de Deus. A sua fé. Elas sabiam que Deus é maior do que todas as coisas, e confiando nele, esperavam a sua vitória, nada querendo tirar para elas. É essa a nossa missão ainda hoje: anunciar a Boa Nova de Jesus que é justiça, paz e amor, sem temor e sem interesse. Não anunciamos a nós mesmos, mas a Cristo como Senhor e nós os servos nele. E a vitória final é sempre dele!

Ruth Maria Schwegmann Fielding de Barros

Ressurreição é Vida (1)

A didática da teologia dos textos sagrados nos apontam várias verdades, e uma delas é que nosso Deus é Deus dos vivos, o que nos transporta imediatamente ao anúncio de fé que proferimos durante o ofício eucarístico: “a tua morte Senhor, nós anunciamos, a tua ressurreição, nós proclamamos, e a tua vinda, nós esperamos” – para mostrar que este é o núcleo da fé cristã e não podemos deixar de anuncia-lo. Deus é Deus dos vivos e se da a “conhecer” à todas as pessoas comprometidas com o seu filho Jesus Cristo, e deseja construir uma realidade diferente, mas, para isto precisa-se de mulheres e homens comprometidos com o anúncio da Boa Nova. Jesus Cristo está vivo!

Carlos dos Santos Costa

Ressurreição é Vida (2)

A realidade da ressurreição precisa gerar homens e mulheres capazes de levar outras pessoas a perceberem a presença do Deus vivo no meio de nós, como resistência a todo sinal de insurreição, pois sabemos que as desgraças não partem de Deus, mas são conseqüências de um “deus” à imagem e semelhança dos interesses dos gananciosos, que tentam manipular o povo, até mesmo os seguidores de Jesus, com o intuito de construir um mundo que gera a morte, contrário a vontade de Deus, que é Vida. Todavia, a certeza da ressurreição de Jesus, é o alimento que nutre a caminhada das nossas comunidades, enquanto discípulos e discípulas de Jesus, de tal modo devemos anunciar incessantemente que: Ele é o Senhor da história, e que está vivo presente em nosso meio todos os dias, como cumprimento da sua promessa: “Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”.

Carlos dos Santos Costa

Quando Jesus está presente os milagres acontecem!

O evangelho de hoje nos fala do milagre da multiplicação. Nós servimos a um Deus rico em bondade e misericórdia.. Há muitas explicações para este milagre da multiplicação. Uns afirmam que o exemplo daquele menino encorajou os outros a partilharem o alimento que trouxeram para a viagem. A partilha multiplicou os alimentos. Não importa saber como Cristo fez isso. O mais importante é que, quando Jesus está presente os milagres acontecem. Acontecem nas salas de cirurgia. Nas famílias. Em vários locais. Tudo o que Ele precisa é alguma pequena coisa, para que realize os seus milagres. Não esqueçamos este princípio espiritual: Ele precisa de algo para realizar os seus milagres. O que vamos lhe apresentar neste dia para que um milagre aconteça?

Orlando Santos de Oliveira

Nota Zero

O conhecido escritor Lloyd C. Douglas, autor do livro “O Manto Sagrado,” que se tornou popular quando virou filme na década de 60, vivia num prédio de pequenos apartamentos quando era estudante. No térreo morava um professor de música aposentado que estava confinado a uma cadeira de rodas. Cada manhã, Douglas descia as escadas para as aulas, mas antes colocava a cabeça para dentro da porta, sempre aberta, do apartamento do professor e lhe perguntava: “Quais são as boas novas? Ao que o professor respondia todos os dias cantando e dedilhando os aros das rodas de sua cadeira, como se fosse um violão: “Nota Zero”! Ouviu esta, é nota Zero! Foi nota Zero ontem, é nota Zero hoje, e será também daqui a mil anos”. O tenor do 23 canta fora do compasso, o piano da moça do 25 está desafinado – é isto aí meu amigo: Nota Zero. Deus ama e cuida de nossa nota Zero. Assim como o professor de música pensa e se preocupa que será zero para sempre, assim também nós podemos contar com Deus para amar e cuidar de nós, nos olhar como seus filhos e filhas, que necessitam ser amparadas e salvas, até mesmo de morrer por nós, e ser para a nós a Luz que jamais se apaga, não importa as nossas notas zero.

Orlando Santos de Oliveira

Uma voz a ser ouvida

A voz de João Batista foi ouvida porque ele teve coragem de falar. Falou com bravura, firmeza, ousadia, de tal maneira que lhe custou a sua própria vida. Existiam milhares de sacerdotes murmurando as palavras do Senhor no recesso dos seus santuários dia após dia. Culto após culto, os Levitas cantaram e recitaram a mensagem de Deus. Doutores da Lei, aos milhares, estudaram a Lei a cada dia e a sabiam de cor. Mesmo em público eles diziam somente o que as pessoas queriam ouvir. Só privadamente, eles sussurravam a verdade. Mas não João Batista. Ele levantou e proclamou em alta voz. Ele não tinha credenciais reais. Não representava nenhum grupo ou partido oficial da época. Não possuía jornal, estação de TV ou igreja ou uma universidade por detrás. Não possuía graus acadêmicos, livros e não frequentava os “talk-shows” nas redes televisivas. Não era membro de família importante. Ele era um profeta de Deus. Com coragem levantou-se, clamou e proclamou a verdade. Como tem sido o nosso testemunho a respeito de Jesus Cristo? Somos uma voz clamando no deserto ou cochichamos no interior de nossos templos?

Orlando Santos de Oliveira

Festa da Transfiguração

Celebramos hoje a Festa da Transfiguração do Senhor. Na narrativa de São Lucas, Jesus ora pelos seus discípulos “dorminhocos”. Caíram no sono. Não puderam vigiar. Com suas cabeças nas nuvens, eles mergulharam num estado de inconsciência. Existe uma história fantástica de um homem chamado Rip Van Winkle. Ele pegou no sono um dia nas margens do rio Hudson e só acordou 20 anos mais tarde. Quando ele caiu no sono, a placa de sua taverna favorita chamava-se “Rei George III, Rei da Inglaterra”. Rip era súdito da coroa britânica. Quando ele acordou, o rei George tinha sido substituído por George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos. Mesmo dormindo, ele havia se tornado cidadão dos Estados Unidos da América. A parte triste foi que ele dormiu durante toda a revolução da Independência. Enquanto roncava, fantásticos e incríveis eventos tiveram lugar a sua volta. Isto foi o que aconteceu com os discípulos. Estavam inconscientes a tudo que acontecia. Mas não sejamos tão críticos com eles. Inúmeras vezes temos nossas cabeças nas nuvens, encerrados em nosso pequeno “mundinho” e perdemos de vista o vasto mundo que nos cerca, e dormimos durante inúmeros acontecimentos importantes. Quantas vezes estamos preocupados em nosso egoísmo? Tornamo-nos prisioneiros de nossas trivialidades.

Orlando Santos de Oliveira

Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?

Eu gosto da história de uma jovem que desejava ingressar na universidade como bolsista. Seu coração gelou quando viu que na folha de inscrição para submeter-se à seleção havia a seguinte pergunta: “Você é uma líder?”. Sendo muito honesta e consciente, ela escreveu “Não”, e entregou o formulário, esperando o pior. Para sua surpresa, ela recebeu a seguinte carta da Universidade: “Prezada Senhorita; um exame feito das todas as inscrições revelou que neste ano letivo, em nossa instituição nós teremos 1.452 líderes. Estamos aprovando o seu nome porque sentimos ser imperativo que todos eles tenham pelo menos alguém que siga a liderança de todos eles”. Cinicamente, Natanael, no evangelho, questiona Filipe dizendo: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? A Igreja tem o mesmo problema. Ela está, muitas vezes, repleta de pessoas cheias de si mesmas. Mas há muitos críticos que às vezes nos perguntam se também pode vir alguma coisa boa de nossa Igreja, de nosso grupo jovem, do nosso grupo feminino? Muitos se aproximam somente com olhos críticos. Muitos não gostam de ser liderados. Querem liderar. Mas na Igreja, é imperativo que tenhamos seguidores. É essencial que sejamos seguidores de Jesus Cristo.

Orlando Santos de Oliveira

A Pia Batismal e a salada de frutas

Numa noite de festa, um membro da Junta Paroquial derrubou uma enorme bacia de vidro cheia de salada de frutas que ia ser servida. Enquanto os cacos de vidro rolavam pela escada, ele acabou escorregando e deslizando junto com as frutas e os vidros. Mas, o primeiro guardião logo exclamou, “Nada de pânico, eu sei como resolver o assunto”. Correu para a Igreja, retirou a bacia da Pia batismal e levou para o salão. Pronto, logo ela foi levada para a mesa do salão paroquial cheia de frutas que restavam na geladeira. A Pia batismal virou uma saladeira. Vocês podem imaginar a cena? É meio perturbador... Foi o que Jesus fez por detrás da cena do Casamento de Caná. Ele usou as jarras de água que eram usadas para lavar os pés. Jesus “quebrou muitas regras” a fim de mostrar a presença e o poder de Deus. Podemos estar certos que a glória de Deus jamais será reduzida a tradições e ritualismos. Segundo o evangelho de S. João, Jesus Cristo não está interessado na simples manutenção de costumes religiosos viciados e ultrapassados. Mas sim em levar-nos à presença do Deus Eterno.

Orlando Santos de Oliveira

Operação Limpeza do Templo

Jesus teve a intenção de “limpar” o Templo. E para isso desencadeou um pandemônio onde o barulho das lambadas misturavam-se com a irritação de suas palavras. Seu olhar não se enganou. Distinguiu perfeitamente os inimigos do Templo. Cristo desbaratou aqueles que faziam negócios à sombra do Templo, desorganizou suas transações. “Limçou” a Casa do Pai do dinheiro, dos seus sacerdotes e de seus cúmplices. Não usou de sutilezas, não aceitou a objeção segundo a qual, afinal de contas, aquele mercado estava a serviço dos sacrifícios do Templo, e, por conseguinte “servia” para a glória de Deus. Seu furor, seu zelo pela Casa do Pai não lhe consentiam de acolher certas negociatas. Tinha um único objetivo: fazer cessar aquela liturgia que era uma blasfêmia. Cristo separou muito bem os amigos do Templo dos mais perigosos inimigos. Às vezes somos hábeis em procurar os inimigos externos da nossa religião. Já descobrimos, catalogamos, etiquetamos e combatemos. Temos de aprender com Cristo que muitas vezes os inimigos estão dentro do templo, às vezes somos nós mesmos com nossa prática cristã débil e comodista. Precisamos da operação limpeza do Senhor.

Orlando Santos de Oliveira

Não te importa que pereçamos?!

Freqüentemente nos encontramos perplexos diante da tempestade de dificuldades que se abate sobre nós. Tempos em que a enfermidade, o desemprego, a injustiça, o medo, nos mostram a nossa impotência e pequenez diante dos obstáculos. Nestes momentos, nossa fé se abala ao ponto de encher nossos corações de angústia e desespero. Aí é quando clamamos a Deus que, parece adormecido e indiferente aos perigos que pairam sobre os seus escolhidos: “Não te importa que pereçamos?!(v. 38)” Ao que nosso Pai, acode ao nosso clamor silenciando o vento acusador e acalmando as vagas do medo e incerteza, nos deixando perplexos mais uma vez com a grandeza do Seu maravilhoso poder. E só então percebemos como a cegueira causada pelo sentimento de impotência nos impedia de ver presença e cuidado do nosso Criador em nossas vidas. Busquemos enxergar para além da cegueira da dúvida, na certeza que nosso Pai Celestial, mesmo aparentemente adormecido, nunca se abstém de derramar Suas bênçãos sobre nós, nem um só dia de nossas vidas.

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Como o vento que sopra onde quer

Nossa trajetória de fé se revela sinuosa devido à nossa própria natureza humana, centrada na lógica e na razão que se vê e pode comprovar. Mas, à semelhança de Nicodemos, também possuímos uma centelha divina que nos impele a desejar entender o que vem do alto. E, quando nos deparamos com as maravilhas do Espírito, estupefatos, em vão tentamos aplicar sabedoria e conhecimentos terrenos, e dizemos: “Como pode suceder isto?” (v. 9) Nossa natureza primeira é material, carnal, mas, uma vez que assumimos uma nova natureza, forjada pelo Espírito, passamos a pertencer a uma nova categoria de seres, os que são carne com espírito. Razão com fé. Os que têm certeza do que ainda não se vê, não se mede, mas apenas se crê. Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justiça. Crença nessa verdade e vivendo sob essas novas regras do Espírito “que sopra onde quer”, seremos eternos, sem medo de aproximar-se da luz, antes, alegrando-se em manifestar obras feitas “em Deus”.

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Convém que Ele cresça e eu diminua

O adágio popular “O pior cego é aquele que não quer ver”, se refere àquelas pessoas que mesmo estando diante das mais fortes evidências se recusam a reconhecer um fato como verdadeiro. Em vários momentos de nossas vidas, o cego que não quer ver somos nós mesmos! João deu testemunho de Cristo como sendo Aquele que vinha do céu e que falava das coisas do alto com autoridade, pois Ele mesmo havia estado lá e naquele momento estava entre eles testemunhando do que vira e ouvira. Só que os que ouviam suas Palavras apenas se preocupavam que mais pessoas iam procurar Cristo do que a João! Por vezes a nossa única preocupação é concentrar esforços para parecer melhores do que realmente somos, apresentar conhecimentos, bens e qualidades que não possuímos de verdade. Cegos que não querem ver o que realmente importa, que é: que Ele cresça e nós diminuamos. Devemos concentrar esforços para evidenciar a Cristo em todo o momento, com palavras e atos! Que nossas vidas apontem para nosso Senhor sempre, pois “não pode o homem atribuir-se coisa alguma, se não lhe for dada do céu” (v. 27)

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Novidades

Na nossa vida cotidiana, temos a tendência de preferir as coisas do jeito que estão. Da mesma forma, no âmbito da espiritualidade, preferimos as coisas como “sempre foram”. Aprendemos a fazer “desse jeito”, “sempre foi assim”. O que Jesus nos diz ao pé da Fonte de Jacó é que podemos sim receber algo muito maior e mais significativo do que tivemos até hoje, basta que abramos nossos olhos e corações Àquele que nos fala, diariamente, junto à nossa “Fonte de Jacó”, nosso culto tradicional, que muitas vezes recebemos de nossos pais. A mulher samaritana questionou Jesus se Ele era maior que “Jacó, nosso pai, que nos deu o poço...?” (v.12). Sem perceber que estava diante de Alguém que era mesmo maior que Jacó, Isaac e Abraão, ela questiona Cristo sem se dar conta que não era novidade o que Ele oferecia, mas que sempre esteve lá. Cristo era, é e há de ser. Assim fazemos nós quando nos apegamos à tradições e hábitos sem perceber que o que realmente importa está muito além de estruturas construídas por gente que era e já não é mais. Só indo além disso tudo, teremos realmente a fonte eterna de água viva em nós.

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Tempo de colher

Que coisa maravilhosa é olharmos os campos prontos para a colheita! Sinal de fartura e alegria, pois, o alimento imprescindível para a vida, não faltará. Mais maravilhoso ainda é olharmos para os templos e vermos o fruto do labor dos missionários que nos precederam, que com suor, lágrimas e orações semearam a Palavra de Deus. Que coisa triste é vermos um campo seco, onde apenas as ervas daninhas florescem. Igualmente triste a visão de uma igreja vazia, repleta apenas de lugares vagos em seus bancos durante as celebrações. Vivemos hoje em uma sociedade onde a maldade e a injustiça campeiam, e é nossa missão semear a justiça e a paz. É nossa função também colher os frutos que outros semearam. Como anda nossa ceifa? Nossa colheita se dá no testemunho do que vimos e ouvimos, de nossa experiência vivida ao lado do nosso Deus e Pai. Abramos nossas bocas e proclamemos a Glória de Deus, como fez a mulher samaritana, e outros certamente ouvirão e crerão! É chegada a hora! O Reino está às portas! A ceifa está pronta! Se outros semearam, colhamos!

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Crer e receber

A Palavra de Deus é como semente, se não cair em terra boa, não prospera a ponto de produzir frutos. Nosso coração é a terra onde é depositada a boa Semente, e nós os responsáveis por fazer dele um terreno fértil. Nossa atitude de incredulidade impede a Palavra de frutificar e gerar uma fé saudável e operante. Se não temos um comportamento de aceitação da Palavra, antes, optamos por uma atitude de rejeição “até prova em contrário”, jamais veremos a eficácia dessa fé. O oficial creu na Palavra de Jesus e fez a única coisa que poderia fazer naquele momento, voltar pra casa para encontrar seu filho são (v. 50). Essa é a atitude mais aceitável, crer e agir conforme esta crença, para então receber a benção divina. Uma fé que não nos impulsiona a agir, mesmo diante de aparentes provas em contrário, não produzirá efeitos. O homem poderia instar com Jesus mais uma vez para que o acompanhasse até sua casa, e só diante da ação de Cristo curando o rapaz, ele poderia passar a acreditar. Mas a nossa fé opera de maneira inversa, primeiro devemos crer para só depois vermos o resultado da benção.

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Certo x justo

Há situações onde o que é justo fazer, não é reconhecido como certo. Algumas vezes uma norma deve ser quebrada ou um costume deve ser desrespeitado para se fazer justiça. Nestes momentos, o que fazer? Parece-nos justo agir de determinada maneira, mas normas nos proibem assim o fazer. Como decidir? Parece-me que a determinação do que é certo ou errado é feita com base em circunstâncias de tempo e local, mas o entendimento do que é justo ou injusto se aplica em qualquer situação. Basta que estejamos atentos para discernir a situação. Foi exatamente o que fez Jesus ao curar o enfermo e ordenar-lhe que carregasse a sua cama e se fosse. Não era certo, aos olhos da época que alguém fizesse algum trabalho em um sábado, pois este era o dia em que Deus havia descansado de Sua Obra. Mas não era justo que Jesus, podendo libertar o homem de sua enfermidade, o deixasse doente em virtude do sábado. Façamos o que é justo, mesmo diante de uma violação do que seja certo, sempre com o cuidado de cuidar do que é realmente importante, o nosso próximo em suas necessidades mais prementes.

Rodrigo Espiúca dos Anjos Siqueira

Mulher cidadã

Uma mulher se aproxima. Precisou de coragem por que a lei lho proibia. Contaminada por seu próprio sangue, era tida por impura. A fonte da vida, seu poder de mulher, a contaminava. Devia manter-se à parte para não disseminar impureza. Inferior, enferma e excluída. Gastara o que tinha sem resultados. A fama de Jesus a atraía irresistivelmente, era a última chance. No desespero e por senso de indignidade, quem sabe, também por medo de ser apanhada na transgressão, queria apenas ocultamente tocar a franja de suas vestes. Na multidão, Jesus não a distingue, mas percebe que de Si tinha saído uma energia diferente. Alguém, de repente, despertara n'Ele a consciência de ser o Messias, instrumento do poder salvífico de Deus. Uma mulher ativara sua potência recriadora da vida. “Quem me tocou?” Jesus exige que ela se manifeste publicamente. Não se tratava apenas de mostrar-se curada. Era preciso que desse testemunho público, fosse escutada por todos, fizesse valer sua palavra, ela que a lei designava como “incapaz”. A que estava à margem agora ocupa o centro, recuperara seu poder de mulher e de cidadã.

Sebastião Armando Gameleira Soares

Que casa farão para mim

Estevão está no tribunal. Corajosamente faz a análise da história do povo. Desmascara o sentimento elitista de que são “eleitos” de Deus, por isso desprezam os outros povos como impuros, inferiores. Chega o momento crucial. No deserto Deus não se achava no templo. Era qual peregrino, acompanhando Seu povo. A “tenda da presença” era só um sinal, construída à imitação de modelo “celestial”. Só depois é que os reis quiseram construir santuário para “fixar” Deus junto a seus palácios. O poder pretende a legitimação do sagrado, a religião a seu serviço. A palavra profética, porém, renova sempre a denúncia: “O Altíssimo não habita em casa feita por mãos humanas... que casa construirão para Mim?” É significativo que no v 41 se lembre o bezerro de ouro e se diga: “Ofereceram sacrifício ao ídolo...a obra de suas mãos”. Estêvão faz uma ligação clara entre o “ídolo, obra de suas mãos” e “casa feita por mãos humanas”. A Igreja sempre corre risco de ser apenas “casa feita por mãos humanas”, na qual se espelha nosso próprio rosto, ídolo, sagrado construído só para legitimar nosso sistema de vida...

Sebastião Armando Gameleira Soares

A Boa-Nova do Reino

A morte de Estêvão, longe de atemorizar, fazia com que mais gente se levantasse, e a perseguição espalhava a Boa-Nova com a fuga das pessoas para diferentes pontos do país. Filipe, seu companheiro no ministério, aparece como evangelista na Samaria. Quem partia levava consigo o Evangelho. Pessoas se deixavam atrair pela mensagem e nela descobriam nova maneira de viver: livravam-se de forças estranhas que as dominavam, sentiam a cura de seus males, gente, paralisada pelo medo e o sentimento de inferioridade e isolamento, descobria a dignidade de viver em comunidade. Até Simão, que parecia tão poderoso com suas artes mágicas, dobra-se ao poder de Jesus e recebe o batismo, junto com homens e mulheres. Tipos muito diferentes de pessoas se congregam e começam a caminhar em conjunto. E Deus ia trabalhando silenciosamente. Daqui a pouco vamos encontrar Saulo, um novo apóstolo de Cristo. Sua vocação começa a amadurecer quando os que matavam Estêvão depositaram os mantos a seus pés. A visão de Estêvão ao morrer deixou-o marcado para sempre (cf. 7, 57-8,1).

Sebastião Armando Gameleira Soares

Batizar-se no Espírito Santo

Os Apóstolos ficam sabendo da novidade: a Igreja espalhava-se para além do esperado. O anúncio da Boa-Nova tinha saído da Judéia, o centro religioso, e estava nas periferias. Os hereges, desprezados, odiados e excluídos aceitavam Jesus e recebiam o batismo nas águas. A Igreja corria risco de desunir-se, porque os judeus não suportavam a Samaria. Coisa parecida não continua a acontecer ainda hoje entre nós? Não estamos sempre à cata de motivos para exclusões de pessoas por outras? Pedro e João viajam à Samaria para visitar o trabalho do Evangelho. Sobre as pessoas batizadas impõem as mãos, como os bispos o fazemos na Confirmação, para invocar o dom do Espírito Santo. Confirmação é passo de maturidade na vida cristã. É essa maturidade que torna possível manter a Igreja na unidade, mesmo com toda a sua diversidade: de origem, de cultura, de condição social, de idéias, de nível de compreensão da fé e de motivação (veja o caso de Simão)... Confirmação é o batismo no Espírito Santo, é confirmação da fé e da caminhada no amor, porque o primeiro dom do Espírito é o amor (veja 1Cor 12-13).

Sebastião Armando Gameleira Soares

Rico, mas estrangeiro, negro e impuro

Filipe recebe inspiração de Deus e se põe a caminho. Não acontecem conosco também essas “coincidências”? “Por acaso” encontra-se com um viajante, ministro da rainha da Etiópia, africano, estrangeiro, que viera em peregrinação à Cidade Santa. Lia o profeta Isaias, mas não entendia, não conseguia identificar o cordeiro levado ao matadouro. A condição de rico, de poder, o alienava de si mesmo: para freqüentar a corte, tinha sido feito eunuco, seco, sem seguidores, também ele “arrancado da terra dos viventes”. Era preciso “descer” e submeter-se a um segredo que só Filipe, homem do povo, sabia. A Bíblia e o desconhecido evangelista o ajudaram a “descer” a sua própria identidade de homem humilhado, embora com aparência de poderoso. Só assim foi possível aproximar-se do Evangelho e entrar em comunhão com o pobre andarilho do caminho. Não acontece isso com tanta gente, quantas máscaras a esconder nossa real identidade? O poder, o prestígio, o dinheiro a nos impedirem de chegar a reconhecer nossa verdade profunda. Sem esse passo, a aparente comunhão não passará de uma máscara a mais...

Sebastião Armando Gameleira Soares

Por que me persegues

Paulo vai ocupar o primeiro plano nos Atos. Pedro era apresentado como guia da Igreja que nasce do Judaísmo, mas já vai dando os primeiros sinais de abertura aos gentios (cf. cap.10-12). Paulo será “o Apóstolo dos gentios”. Antes das grandes viagens missionárias, o autor nos apresenta a personagem. Paulo é Saul de Tarso, jovem rabino, formado em estudos teológicos em Jerusalém, fiel fariseu, ardente guardião das tradições de seu povo (veja o cap. 26 e o começo da Carta aos Gálatas). Não suportava nem ouvir falar da nova “seita dos nazarenos” que reconhecia Jesus como Messias. Por isso tornou-se perseguidor de quem se fizesse seu seguidor. Ficava, porém, perturbado com o testemunho de Estêvão ao morrer. Enquanto ia com um bando para perseguir mais gente em Damasco, finalmente, se rende à “perseguição” de Jesus que lhe conquista o coração. “Cai” de seu pedestal. Já não sabe qual direção tomar, está “cego”, não vê caminho. E recebe a revelação que marcará toda a sua vida e o pensamento: “Por que me persegues?” Jesus se acha na Igreja, Ele se identifica com ela, é o seu Corpo...

Sebastião Armando Gameleira Soares

Deixar caírem as escamas

Saul está “cego”, não sabe que direção tomar. O encontro com Jesus destruiu sua vida antiga. Como recuperar a “visão”? Ananias representa a comunidade. Não se sabe como lidar com esse homem que se diz em busca de Jesus, ele, até há pouco, perseguidor do “Caminho”. Há hesitação e medo, todos desconfiam de alguma armadilha. Nesses momentos, gente infiltrada é o que não falta. Na ditadura isso era a coisa mais comum. Mas, sob inspiração de Deus, alguém tem a coragem de ir ao encontro e abordar Saulo. A conversa convence e ele é acolhido entre os discípulos pelo batismo. O dom do Espírito Santo, comunicado pela comunidade, o enche de nova vida e “algo como escamas lhe caem dos olhos” e recupera a visão. Através dele Deus vai, de fato, comunicar à Igreja uma nova visão de seu ministério: o Evangelho não pode restringir-se a um único povo e a sua cultura, mas se destina à universalidade dos povos da terra. Paulo significou uma revolução na Igreja dos primeiros tempos. Foi o “vaso eleito” para isso. E hoje, Deus não espera de nós que respondamos aos desafios de nosso tempo?

Sebastião Armando Gameleira Soares

Flor e fruto

Há tantos escritos sobre Salmos, que pensamos esgotado o assunto. Salmos são orações cantadas. Se a oração é um diálogo, a Bíblia inteira, desde o início, é um diálogo com Deus. Na liturgia os salmos nos levam a uma “religião interior”, pois eles refletem as nossas mais íntimas necessidades, alegrias, petições, ações de graças. Salmos = flor e fruto de um relacionamento entre Deus e o ser humano. Cada salmo nasceu em circunstâncias históricas concretas – vivências e reflexões dos salmistas. Para o povo – um instrumento adequado para falar com Deus, nas solenidades do templo. Os profetas denunciaram os ritos vazios, os gestos postiços, as palavras ocas e mecânicas, nas liturgias. Isto ainda é comum nas igrejas HOJE. Muitas vezes o salmista não busca pedir ou agradecer, mas simplesmente adorar. Nas Oficinas de Oração, temos oportunidade de vivenciar, exercitar este aprendizado. Orar com os salmos é uma maneira de “aprender a orar – orando”. Veja SEMENTES n° 69 de 5 de julho de 2007- PRCD:” A maturidade da fé.”

Suleni Álvares Rodrigues

Culpado ou inocente

Um homem muito correto foi acusado, injustamente, de um crime. Na verdade, o culpado era pessoa muito importante e influente na cidade. Tudo já estava tramado para o dia do julgamento. Diz o juiz: “Vou escrever CULPADO num papel e INOCENTE noutro papel. Você mesmo decidirá seu destino. Conforme o combinado com os interessados, o juiz escreveu CULPADO, nos dois papéis, dobrou-os e colocou sobre a mesa. “Agora, escolha!” O pobre homem olhou... e rapidamente pegou um dos papéis, colocou na boca e engoliu. “Mas o que você fez!?” - diz o juiz. “Como vamos saber o veredito!?” O acusado respondeu: “Basta abrir o papel que sobrou... pois, no pedaço que escolhi estava a outra palavra.” Desse jeito o juiz não teve alternativa e libertou o homem. “QUANDO TEMOS A VERDADE, NÃO IMPORTA COMO A JUSTIÇA APARECE.”

“Senhor meu Deus... se eu fiz o de que me culpam...” Salmo 7:3

Suleni Álvares Rodrigues

Oficina de oração

O Senhor, de manhã te apresento a minha oração... e fico esperando... (Sl. 5:3) Na Oficina de Oração, um dos pilares é a disciplina. O momento de devoção é um hábito que nos ajuda a exercitar nossa condição de filha, filho, de Deus. Faça diariamente uma pequena prece, leia um trecho da Bíblia, (inspire-se no Sementes), ou procure um salmo que traduza o seu momento de devoção. Construa em torno de si, uma TENDA com bons pensamentos e palavras positivas. Dedique alguns minutos de seu dia à meditação. Quando andamos na luz, não deixamos as trevas tomarem conta do nosso caminho. A força divina é proteção diária... mas, precisamos ser receptivos para ouvir a Sua voz.

“... Senhor, para quem iremos? Só tu tens as palavras da vida eterna ...” J. 6:68

Suleni Álvares Rodrigues

Por à prova

As pessoas que têm uma razão para viver, um projeto, um objetivo definido, resistem mais às pressões do cotidiano e conseguem manter a coragem e a fé. A vida tem sentido quando nós encontramos o sentido da vida. A atitude é fundamental – é um sentimento interior que se expressa por um comportamento exterior. Toda a sua vida é influenciada pelas atitudes. A atitude dá cor à cada aspecto da vida. É como o pincel da mente: pintar com cores claras e brilhantes ou pintar algo escuro e sombrio. A atitude é tão importante que suas raízes estão no interior, mas seu fruto é exterior, pode ser amiga ou inimiga; aproximar ou afastar pessoas; é a porta-voz da vida presente. Segundo Charles Darwin: “Não é o mais forte, nem o mais inteligente, que sobrevive. É o mais adaptado às mudanças”. “O que é o homem para que tanto o estimes... a cada manhã o visitas e cada momento o ponhas à prova.” (Jô 7:17)

Suleni Álvares Rodrigues

Corte a corda

Na minha angústia invoquei ao Senhor, gritei por socorro ao meu Deus” (Salmo 18:6). Certa vez um alpinista iniciou, sozinho, a escalada do monte Everest. Um dia depois houve uma grande tempestade e o céu escureceu. Uma forte ventania balançava o alpinista que escorregou e caiu. Caía com muita velocidade e o pavor se apossou de sua mente. De repente, a corda estica - tudo para ! O alpinista pendurado sussurrou: Meu Deus me ajude! Silêncio. Uma brisa suave roçou sua face e ele ouviu: “Corte a corda que o mantém pendurado”. Em seus pensamentos, reflete: “Se eu cortar a corda vou cair e morrer. “Silêncio. Alguns dias depois, o pessoal do resgate encontra o corpo do alpinista agarrado à corda que o sustentava. Estava apenas a meio metro do chão.

Quais serão as cordas que nos prendem e dificultam a nossa caminhada na fé?

Suleni Álvares Rodrigues

Espelho, espelho meu...

Você já pensou em quantos amigos tem? Existem pessoas que têm tanto medo de precisar de alguém, que se trancam numa concha. Não aceitam ajuda. Na realidade todos precisamos um do outro e isto não é fragilidade, nem carência. Há amigos que são necessários para remendar-te a alma; outros para te levantar o ânimo; há aqueles que dão asas aos teus sonhos... Rubem Alves diz que “nós somos Narciso, estamos em busca de nossa imagem e, por isso, precisamos de ESPELHOS. E... espelhos são os outros -, nos rosto do outro vemos a nossa própria imagem, refletida”. É bom ter alguém com quem repartir, compartilhar , dividir segredos, angústias e alegrias. Precisar do outro é saudável! É libertador dizer: “eu preciso de ti”. Quando compreendemos isto nos abrimos mais a nós mesmos e aos outros. Ser gente é a capacidade de externar as emoções autênticas. “As emoções é que dão sentido à vida”. “Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria.” (Salmo 16; 11) Documentos Sementes Espelho.

Suleni Álvares Rodrigues

Não se esqueça

“**C**onceda-te, segundo o teu coração e realize todos os teus desígnios” (Sl. 20:4) A conscientização da nossa pequenez e da grandeza de Deus, alimenta a nossa fé. Oramos: “... não me deixe esquecer que sou capaz de fazer qualquer coisa... posso dedicar-me” a diversas atividades; a coisas agradáveis ou não; tarefas árduas, pessoas difíceis, circunstâncias adversas . “... não me deixe esquecer que sou capaz de fazer tudo o que neste momento tenho medo de fazer . “Posso sentir-me despreparada, insegura, com vontade de desistir.” ...não me deixe esquecer que sou capaz de fazer qualquer coisa... É quando estiver realizando alguma tarefa ... não me deixe esquecer... de louvar, agradecer por sua Presença - que me faz capaz de fazer qualquer coisa . Este é um exercício devocional que na Oficina de Oração faz parte dos tempos FORTES. “Amo o Senhor porque Ele ouve a minha voz... invocalo-ei enquanto viver” (Sl. 116:1).

Suleni Álvares Rodrigues

Ele ouve minha voz

“Eu amo a Javé, porque ele ouve a minha voz suplicante”

Salmo 114: 1

Quando experimentamos viver a gratuidade que vem de Deus, somos como a flor que nasce em meio às pedras, nos lugares áridos e que com leveza embeleza o ambiente. Permanecer na presença de Deus e reconhecê-lo como Senhor de nossas vidas traz confiança e serenidade. Tudo isso é comum de se ouvir e falar nas comunidades cristãs em celebrações, reuniões de oração, estudos e outras atividades. Mesmo assim as pessoas ainda sentem-se solitárias e inseguras. O que estará acontecendo?

Hoje, vemos acontecer tantas situações de desencontro, violência, desinteresse e despreocupação com o outro, com a vida, com o ambiente. Há falta de consciência do todo, somos membros do mesmo corpo e nosso compromisso e responsabilidade pelas partes do corpo que estão doentes, inexistem ou são mínimas.

Quem somos? É preciso ter esperança e acreditar que o ser humano pode avançar e alcançar os ensinamentos e a vida digna que Jesus nos garantiu. Precisamos suplicar a cada momento a presença de Deus em tudo.

Bem aventurados aqueles que sabem ouvir, ver e perceber as situações de sofrimento e dar a mão com pequenos gestos de solidariedade. Estes são felizes. O remos uns pelos outros e sejamos agradecidos.

Carmen Regina Duarte Gomes

Verdade que restaura

“Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; ³² conhecerão a verdade, e a verdade libertará vocês.” João 8:31

A objetividade e rapidez necessária para vencer os desafios do mundo mercantilizado, levam o ser humano a ter como foco da vida apenas a sobrevivência. Sobra pouco tempo para pensar no outro, na possibilidade de partilhar, de ter sensibilidade para enxergar a realidade. Nesse contexto, crianças e jovens, que deveriam ter nos pais e educadores, sustentabilidade para dar sentido as suas vidas, ao contrário, tem recebido pouca atenção, insegurança, agressividade e incompreensão. Falta essência, identidade e liderança. É claro que estas atitudes são reflexos do próprio processo educacional linear e autoritário ao qual foram submetidos, e hoje, inconscientemente assim agem sem perceber a perda para os seus filhos. Somos chamados a olhar o mundo, e ao exemplo simples e amoroso de Jesus, ter compaixão, construir juntos a proposta de uma nova sociedade solidária, fraterna e possível. Os pais, os líderes, os professores, quando sabem ouvir, sem julgar, promovem a restauração da humanidade. **Dom, partilha e compreensão são a essência para a compaixão.**

Carmen Regina Duarte Gomes

Escuta que gera confiança

Quem é de Deus ouve as suas palavras. João 8:47

Como é saudável ter confiança! Assim, num ambiente confiável, toda a atitude seja de quem for, transcendendo amor. Lembro-me de uma experiência educacional numa escola da favela, aqui em Curitiba, quando um professor desafiou revidar com violência a violenta brincadeira de adolescentes. Com o objetivo de educar, provocou revolta. Após um profundo diálogo com o jovem, houve pedido de desculpas de ambas as partes, mesmo sem concordar muito o professor conseguiu superar o conflito. Essa atitude dialogal teve uma repercussão fantástica na vida desse jovem, ele mudou tanto, que de revoltado com a vida passou a amá-la. Contava-me seus avanços a cada dia, a namorada que conquistou, o trabalho que foi chamado a realizar, o relacionamento com a família que mudou. Tudo surgiu de uma reação à violência, mas que com sabedoria de ambas as partes, foi superado. Acredito por demais no ser humano e no seu potencial regenerador quando lhe é oferecido a oportunidade de escuta. A experiência dos discípulos no aprendizado com Jesus, parece muito com a nossa hoje, estamos cheios de dúvidas e inseguranças. Precisamos confiar mais em nós mesmos e nas pessoas, e a presença de Jesus se fará na construção de confiabilidade pessoal.

Carmen Regina Duarte Gomes

Ensino e oração

Pedro então refletiu e foi para a casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muitos se haviam reunido para rezar. Atos 12:12

Os desafios de quem tem fé são muitos, e estão voltados em grande parte para o ensino e para a oração. Dar tempo ao silêncio interior é fazer dessa preciosidade a maior riqueza da nossa vida. Os espaços de oração já não se limitam a um determinado lugar, todo o lugar e momento é tempo de orar, de dialogar com Deus, mas a referência de alguém que acolhe e espera em sua casa para orar é um grande aprendizado de disponibilidade, de acolhimento, de amor e de grandeza.

Em muitas áreas de desenvolvimento humano, hoje tão valorizado, é comum literaturas e artigos voltados para a descoberta de si, valorizando as potencialidades das pessoas, favorecendo sua auto-descoberta. De certa forma as religiões no mundo foram oferecendo no interior de seus templos e casas de oração e ensino a preparação integral do ser humano para a vida.

É preciso hoje, resgatar com mais força essa prática. As pessoas estão carentes de encontrar-se e recarregar suas energias. Pense: Como oferecer na minha comunidade de fé mais espaços de oração, ensino e de partilha.

Carmen Regina Duarte Gomes

Não é ele que ficava sentado pedindo esmola?

“Não é ele que ficava sentado, pedindo esmola?”

De uma simples pergunta feita pelos discípulos, Jesus realiza um milagre. O que realmente surpreende é a significação que é dada pelos discípulos ao pecado, ao que Ele transforma em oportunidade de manifestação da vontade de Deus. A necessidade de compreender essa dimensão do amor e permitir que Ele aja na nossa vida é o grande desafio que precisamos vencer a cada dia.

Através de Jesus temos a garantia de uma vida nova, plena de força, garra e fé. Uma vida que pode transformar também aqueles que sofrem perseguição, injustiças, violência, fome. E a grande realização do cristão está em anunciar esse poder que é dado a nós e vivê-lo intensamente.

Por que somos tão frágeis e tão inseguros? O que falta em nós para confiarmos mais na ação de Deus em nossas vidas?

Será que fazemos silêncio na alma? Será que ouvimos a voz do interior? Alguns têm essa espiritualidade bem cultivada. Será que o cego que Jesus curou sabia escutar o silêncio da alma? Pensemos: o que estamos perdendo de usufruir?

Carmen Regina Duarte Gomes

Será que também somos cegos?

“Será que também somos cegos?” Jo : 40

Quando lembramos a célebre frase de Sócrates “Só sei que nada sei”, e nos permitimos pensar sobre esse significado, começamos um processo de reconhecimento da nossa pequenez e fragilidade diante das maravilhas da nossa vida e do mundo em que vivemos. Nada somos, nada sabemos, o que pode nos fazer um pouco sábios é a humildade. Tenho sempre uma pequena história que conto aos educadores, “fala de um Mestre respondendo aos seus discípulos sobre a pergunta: Como você conseguiu a iluminação? Ao que ele respondeu: Um cachorro. Eu o observava na sua sede ir ao lago beber água, ao deparar-se com sua imagem fugia. Fez isso várias vezes e quando não suportava mais a sede, jogou-se por inteiro na água. Nesse momento descobri que somente supere minhas limitações quando reconheço-me limitado. Será que também somos cegos?

Carmen Regina Duarte Gomes

Eu vim para que tenham vida....

Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância. Jo:10

Vida, palavra sentida, vivida, planejada, amada e até mesmo descuidada por algumas pessoas. Nem todos compreendem a grande missão que é viver e valorizar esse grande dom que recebemos. Jesus nos dá a vida e coloca-se disponível para que com a nossa decisão, seja uma abundante vida.

A busca constante de sentido para a vida, hoje cada vez mais é acentuada, as vezes através de instrumentos errados, dependências, futilidades, custos elevados, o que dificulta ser encontrado. A chave para encontrá-lo nada mais é que o silêncio interior e a partilha de dons.

Observem as pessoas que têm grandes projetos, sabem para onde caminham, elas vencem com determinação seus sonhos, partilham suas conquistas e doam-se com alegria.

Vamos aproveitar o presente que recebemos de graça: a vida.

Jesus conta conosco para que outras pessoas possam encontrar-se.

Carmen Regina Duarte Gomes

A abrupta transformação

O texto do Apoc. mostra como a presença do Cristo (o Cordeiro) é capaz de transformar, abruptamente, a visão da perseguição satânica da besta, numa visão santa da igreja na glória. Os 144 mil simbolizam todos os santos fiéis. O monte Sião não se refere a um local geográfico mas aborda a comunhão dos santos. O pavor demoníaco dá lugar ao contentamento do bendito louvor a Deus. É o “Cantai ao Senhor um cântico novo”, do salmista. Somente os que amam e têm fé em Deus podem aprender a exprimir em poesia e música esse maravilhoso Cântico. O Culto a Deus não se restringe ao louvor, entretanto, louvar a Deus é celebrar o reconhecimento e gratidão das bênçãos. Não desprezemos as oportunidades de louvar ao Senhor. “Cantai louvores ao Senhor com a Harpa e com a voz de canto”. (Domino, pág. 46 do LOC)

Josias Alves Conserva

Ninguém arrebatará de Deus

Segundo o texto de Jô, Eliú seu amigo mais moço, tinha que ouvir aos mais velhos falar e permanecer em silêncio. Era a lei da época. Os jovens não podiam falar e nem dar opinião diante dos mais velhos. Mas vendo que havia injustiça e tendência de julgamento no discurso dos amigos mais velhos, Eliú se revoltou e transgredindo a lei decidiu arriscar a sua opinião e que terminou sendo a mais justa. Sob forte tensão, chegou a dizer que se não falasse, “seria capaz de estourar como um odre com vinho novo”. E falou com franqueza e bom senso. Aconselhou a Jô a orar na certeza de que Deus ouviria e lhe faria justiça. Eliú, como Jesus, quebrou as regras da injustiça. Concita a Jô a confiar em Deus, e não dar ouvidos a homens que tagarelam, julgam sem conhecimento de causa. Deus repreende os amigos de Jô, exceto a Eliú. Quantas vezes deixamos de ouvir os jovens!

Josias Alves Conserva

Três tempos, três erros

Os discursos dos amigos de Jó se tornaram insuperáveis para quem estava sofrendo tanto, sem ter como divisar a causa. Os amigos tentavam convencê-lo, numa verdadeira tortura, que a causa era os seus próprios pecados. Em sua defesa Jó fala da saudade da sua prosperidade, fruto do seu estilo de vida, de partilha com amor, como piedoso que era. Por conseguinte não podia aceitar que o seu estado de miséria, dor e desprezo fossem conseqüências dos seus pecados como entendiam os seus amigos. Já estaava convencido de que havia algo por trás de tudo aquilo que ele desconhecia. Já segundo o texto de Atos, o povo pagão queria sacrificar animais em honra de Paulo e Barnabé, agora considerando-os deuses, por terem curado um paralítico, em, nome de Deus. Jesus é apedrejado por dizer: “O Pai e Eu somos um”. Entenda!

Josias Alves Conserva

A Missão na Comunidade

Os missionários Paulo e Barnabé foram agredidos a pedradas, arrastados e expulsos da cidade de Listra. Paulo parecia morto, mas com o apoio e o carinho dos irmãos reagiu como que ressuscitando. Então foram para Derbe, cidade próxima. A perseguição, por mais violenta que seja, não pode impedir a divulgação do Evangelho. Se Listra não aceita o Evangelho, em Derbe a semente germinou e deu os seus frutos de imediato. E como a missão não pode parar por causa da tribulação, Paulo e Barnabé voltaram a Listra e passaram por outras cidades como Icônio e Antioquia da Psídia. Era preciso fortalecer as comunidades da região que lhes davam força na missão. Oram, jejuavam por eles. Por isso não desanimavam. Evangelizaram ainda outras cidades. Eram os frutos da primeira grande viagem. Voltam para Antioquia da Síria de onde haviam partido e apresentam seus relatórios, aleluia!

Josias Alves Conserva

Uma questão de fé

Lázaro morreu. Restavam os cumprimentos, os pêsames e as palavras de consolação dos amigos, e finalmente o sepultamento. Nada mais se poderia fazer. A morte é o fim de tudo. Assim devia estar pensando Marta quando disse a Jesus: “... Senhor se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.” Não passava pela sua cabeça, que seu irmão podia ser ressuscitado por Jesus. Jesus ainda disse “... Teu irmão há de ressuscitar”. Mesmo assim a descrença continua, porque Marta replicou: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia”. Ela não se dava conta de que estava na presença da Vida, Jesus, que ainda afirma “... Eu sou a ressurreição e a vida ...” A dúvida, a descrença, a falta de fé, não é privilégio de Marta. Todos sentem perdidos e derrotados diante da morte e até esquecemos que JESUS é VIDA.

Josias Alves Conserva

O Primeiro Concílio

Conforme relato do cap.15 de Atos , o chamado Concílio de Jerusalém foi na verdade o primeiro Concílio da Igreja realizado em plena perseguição, após o martírio de Estêvão

Foi convocado para deliberar sobre a questão da circuncisão dos gentios convertidos ao Cristianismo. Ora, a circuncisão era exigência da lei judaica . Todo o judeu tinha de ser circuncidado. Era uma espécie de batismo. Os incircuncisos não podiam participar da Páscoa e nem eram considerados como povo de Deus.(Gen. 17:23-27). Entretanto os cristãos não são mais escravos da lei. Depois da instituição do batismo, a circuncisão não tinha mais sentido. Cristo nos libertou de tudo isso (Gl. 5:1-4). Contudo, judeus convertidos, ex-fariseus, chamados de da circuncisão , insistiam que deviam ser circuncidados. O Concílio presidido por Tiago rompeu definitivamente com o judaísmo.

Josias Alves Conserva

Jesus incomoda

O último e grande e maravilhoso milagre de Jesus no Seu ministério, a ressurreição de Lázaro, resultou em duas reações opostas e decisivas para a Sua morte: a conversão de muitos judeus que estava na casa de Lázaro (v.45) e a denúncia que outros judeus fizeram dele ao sinédrio que condenou Jesus à morte (vs.46-54). Afinal Jesus deixa claro que é o doador da vida. Ele já se revela ali, diante do povo, como vencedor da morte. Isso agradou e convenceu a uns que optaram pela vida, tornando-se seus seguidores e desagradou a outros que se sentiram incomodados e o rejeitaram, tornando-se contrários à vida, preferindo a morte, começando pela cruel, traidora e covarde morte de JESUS. Já no limiar deste quarto Evangelho é dito que: “O verbo (Jesus) veio para o que era Seu e os Seus não O receberam”. (J. 1:11). A teologia do Sinédrio é a teologia da morte, JESUS é a VIDA .

Josias Alves Conserva

Do Senhor é a terra e a sua plenitude

“**D**o Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e os que nele habitam”. Assim começa o Salmo 29 - com uma corajosa afirmação de fé a respeito da Soberania e do Senhorio de Deus. Este Deus, porém, embora magnífico e soberano, não se isola nem se esconde do ser humano. Ele até mesmo se permite ser questionado por Jó. Todo o capítulo 38 de Jó é uma resposta de Deus às indagações de Jó. Ali Deus dirige a Jó uma série de perguntas que este não sabe responder, senão voltando a Deus mesmo e reconhecendo nele a fonte de todo o poder e de toda a vida.

Mas este Deus soberano quer relacionar-se com o ser humano. O salmista reflete nas condições para este relacionamento, perguntando: “Quem subirá ao monte do Senhor?” e a resposta é: “Aquele cujas mãos são inocentes e o coração é puro”. Os que mancham suas mãos com a violência, recebem o julgamento (Ap 18). Em que categoria nos identificamos?

Carlos Eduardo Brandão Calvani

Dissensões na Igreja Primitiva

O texto de Atos 15.36 a 16.5 conta sobre uma discórdia entre Paulo e Barnabé. Eles andaram juntos durante muito tempo, desde o início do seu ministério, quando foram enviados pela igreja de Antioquia (Atos 13). Mas após a primeira viagem missionária, entraram em conflito. O pivô dessa discórdia foi o jovem João Marcos que, durante a viagem, hesitara e abandonara os dois missionários. Barnabé queria reintegrá-lo, mas Paulo se recusou. Desse modo, Barnabé foi com Marcos para Chipre, enquanto Paulo escolheu Silas e partiu com este para a Síria a fim de confirmar as comunidades.

Barnabé parece ter tido mais sensibilidade pastoral que Paulo. Deu a Marcos uma segunda chance e mais tarde, a tradição cristã atribuiria a ele a autoria do segundo evangelho.

Muitas vezes nosso orgulho e teimosia podem prejudicar o testemunho da Igreja. É somente a misericórdia de Deus que pode nos preservar disso. Barnabé é um grande exemplo pastoral para todos nós.

Carlos Eduardo Brandão Calvani

“Venha à Macedônia e ajude-nos”

No texto de Atos 16 temos duas situações interessantes. Paulo e Silas fazem planos de evangelizar na Bitínia, mas enfrentam alguns obstáculos que não são mencionados no texto. Porém, interpretam esses obstáculos como um impedimento do próprio Espírito Santo. Mais tarde, Paulo, em uma visão, identifica um macedônio suplicando ajuda e compreende que o propósito de Deus naquele momento estava direcionado àquela região. Viaja com Silas para lá, se instala na capital (Filipos) e ali criam uma comunidade que prosperou bastante.

Algum tempo atrás, o Rev. Paulo Tamaki, então na Diocese de São Paulo, comunicou ao bispo que Deus o estava chamando para ser missionário no Mato Grosso. O bispo empreendeu esforços e o enviou para aquela região juntamente com a família. Hoje temos ali uma florescente comunidade anglicana. De fato, todos precisamos estar com os corações abertos e sensíveis ao que Deus pode nos revelar. Quando uma porta se fecha, outra certamente, está se abrindo para o evangelho.

Carlos Eduardo Brandão Calvani

O testemunho que incomoda os exploradores

Continuemos meditando no livro de Atos. No cap. 16, Paulo toma uma atitude ousada: acaba com o lucro baseado na exploração. Alguns espertos da cidade exploravam uma jovem usando-a para adivinhações. Hoje, tal como naquele tempo, há muitas pessoas que enriquecem explorando os dons de outras e até mesmo seus corpos, no caso da prostituição. Mas o evangelho não pode fazer vistas grossas a essa triste realidade, como se ela não fizesse parte de nosso contexto. Isso acontece em vários lugares e culturas. Paulo e Silas foram presos acusados de “perturbar a cidade” (v.20). Porém, sua prisão serviu de testemunho do evangelho.

Seria bom tentarmos identificar em nossa região, quais os sinais de exploração. Essa pode vir através do trabalho escravo, do trabalho infantil, da prostituição. Pode até mesmo aninhar-se em nossas próprias famílias, no modo como tratamos às pessoas que ajudam a cuidar da nossa casa. Estaríamos nós, dispostos hoje, a pagar o preço de denunciar tais abusos?

Carlos Eduardo Brandão Calvani

Da mocidade à velhice

No Salmo 71, o autor parece estar vivendo dias difíceis. Ele diz ter se tornado “um estranho para muitos” (v.7) e que todos os seus inimigos o acusam (v.10). Não sabemos a qual situação ele se refere. Porém, quem de nós nunca se sentiu de modo semelhante, seja qual for o motivo? Nesses momentos de angústia e solidão, o salmista recorre a Deus, lembrado que confia no Senhor “desde a mocidade” (v.5) e que Deus é seu sustentáculo “desde o nascimento” (v.6).

O salmista não é ingênuo. Ele sabe que a vida, realmente é cheia de vicissitudes, seja qual for a idade. Não sabemos qual era a idade do salmista ao escrever essas palavras. Porém, de fato, a adolescência e a juventude são fases propícias a crises de identidade, na vida profissional ou nos relacionamentos amorosos. Mais tarde surgem outras fontes de preocupação: família, filhos, saúde, segurança financeira, etc. Exatamente por isso é preciso clamar: “ainda até a velhice e aos cabelos brancos, ó Deus, não me desampares” (v.8).

Carlos Eduardo Brandão Calvani

Aqueles que estão agitando o mundo...

“Estes que estão agitando o mundo chegaram também aqui” (At 17.6). Que maravilhoso testemunho sobre os cristãos primitivos: “estes que têm perturbado o mundo, a ordem pública, a tranqüilidade social, que têm tirado o sono das autoridades, que têm ameaçado as instituições e autoridades constituídas, estes que não aceitam o nosso testemunho religioso tradicional também chegaram à nossa cidade”.

O verbo “*anastatów*” pode ser traduzido como “agitar”, “provocar tumulto” ou até “revolucionar” (BJ). Semelhante acusação foi feita pelo rei Acabe ao profeta Elias: “Tu és o perturbador de Israel” (I Reis 18.17). Assim foram conhecidos os cristãos primitivos: “aqueles que têm provocado mudanças no mundo, aqueles que estão perturbando o mundo chegaram à nossa cidade”. De fato, o cristianismo causou grande impacto no mundo greco-romano da época.

Por que hoje as igrejas são mais conhecidas por suas posições conservadoras e cômodas e não como instituições transformadoras?

Carlos Eduardo Brandão Calvani

A busca espiritual

No texto de Atos vemos a primeira tentativa de anunciar o Evangelho de modo inculturado, ou seja, respeitando os valores de uma cultura totalmente diferente. Assim era o mundo grego. Povo curioso e propenso aos altos pensamentos, que nos legou a filosofia, a física, a matemática, o teatro, etc. Mas também era um povo bastante voltado para as preocupações religiosas. Na verdade, a religiosidade era parte disso tudo e os gregos acreditavam em várias divindades.

Paulo não os acusa. Ao contrário, reconhece o valor e a legitimidade dessa busca espiritual (v.27). E aproveita exatamente essa brecha para anunciar-lhes o “Deus desconhecido”, “aquele que venerais sem conhecer” (v.23).

Esse texto é muito útil para nos fazer pensar na necessidade que temos de respeitar e valorizar as diferentes formas de busca espiritual. Porém, ao mesmo tempo, ensina que não podemos renunciar ao que é básico no cristianismo: o anúncio do Deus que se revela de modo pleno e perfeito no Cristo encarnado.

Carlos Eduardo Brandão Calvani

Ouvir a voz de Deus

Todos nós temos uma necessidade premente de falar com Deus. Isso tanto é verdade que Mateus (Mt 6,1 a 6) relata que necessidade é suprida através da oração. Contudo, apesar de sempre estarmos dispostos a falar com Deus; muitas vezes não temos a menor disponibilidade para ouvir aquilo que Deus quer nos dizer. Até porque, o difícil mesmo é aceitar as palavras do Senhor quando elas mostram as nossas escolhas erradas e dizem não aos nossos planos.

Diante dessa realidade, afirmo que o mais importante no nosso diálogo com Deus é ouvir a Sua voz; isso porque, é ouvindo que se forma um relacionamento íntimo e pessoal com o Senhor. É por saber disso, que Deus busca, constantemente, estabelecer esse contacto conosco; e, por conta desse contato, que Ele pergunta: “Você consegue reconhecer a minha voz?”. Caso sua resposta seja negativa, a única solução para reparar isso é perseverar na oração; pois, somente assim você poderá reconhecer a voz do Senhor e viver a certeza que “*as minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem*” (Jo 10,27).

Sérgio Presta

Sempre atentos

Não há dúvida que como precursor de Jesus, João Batista veio com duas funções bem definidas: Cumprir a profecia escrita por Isaías (Is 40,3); e, preparar o caminho para a primeira vinda de Cristo ao mundo. A afirmação “primeira vinda de Cristo” nos remete claramente a uma certeza: Vai haver a segunda vinda do Senhor ao mundo; e, que por isso devemos estar sempre atentos, aptos e, principalmente disponíveis para nos engajarmos na realização do Seu plano transformador e restaurador para o mundo.

É por conta da segunda vinda do Senhor Jesus que somos convidados a levar em conta todas as advertências de João Batista e concentrar as nossas ações e reações nas promessas do Senhor Jesus; somos convidados a ter como norte da nossa vida uma decisão firme de colocar em prática os ensinamentos de Jesus e receber D’Ele todas as maravilhas que nos são reservadas diariamente. Ou seja, devemos buscar “*primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas*” (Mt 6,33).

Sérgio Presta

Ter vida plena

Ao observar mais atentamente o exemplo de João Batista, podemos constatar que ele é nada mais do que o apresentador oficial de Jesus Cristo ao mundo. João Batista foi o canal por onde a notícia da chegada do Filho de Deus se espelhou. João Batista realizou o primeiro “Broadcast” da história, difundindo a informação de que o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29) caminhava entre nós e essa informação foi enviada para muitos receptores ao mesmo tempo e persiste até hoje.

E por essa certeza que devemos o nosso maior dever é agir como João Batista e concluir que a fidelidade de Deus por nós é simplesmente magnânima e faz o Senhor nos dizer: “*não fostes vós que me escolhestes, mas fui Eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo que pedirdes ao Pai em meu nome Ele vos dê*” (Jo 15,16). E, Ele nos escolheu para termos a vida plena.

Sérgio Presta

O caminho que nos leva ao nosso Deus

Caso você não saiba o deserto tem conseqüências na nossa vida, e hoje quero falar com você sobre o que esse período pode fazer com a nossa forma de ver e viver no mundo. Porém, você pode perguntar: Porque Jesus ficou “quarenta dias” no “deserto”?

Esses “quarenta dias” são, na verdade, um número que significa o tempo de provação, de tomada de consciência e preparação para anunciar o reinado de Deus no mundo; é por isso, que engrosso a corrente daqueles que defendem que ultrapassado os quarenta dias, não significou o final das tentações para Jesus. Foi por isso que Ele mostrou que existe uma possibilidade bem concreta de passar ao largo das tentações: Basta estar em sintonia com a vontade de Deus.

É por isso que devemos buscar seguir o caminho que nos leva a Deus, tendo no coração a certeza que esse caminho pode até ser tortuoso, mas revelará um futuro de muita festa, pelo simples fato que Deus é amor; até porque, “*Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele*” (I Jo 4,9).

Sérgio Presta

As credenciais do Senhor

Devemos lembrar que até os Seus 30 anos, Jesus foi um simples operário, trabalhando numa banca de carpinteiro. Jesus viveu com Sua família, na Galiléia, sem nada excepcional que chamasse a atenção sobre a Sua pessoa. E, isso demonstra que Jesus não possuía outras credenciais além de si próprio.

Mesmo com essa ausência de credenciais, quando Jesus volta a Nazaré e se intitula o Filho de Deus presente no mundo, Ele gera grande espanto, até porque a Sua comunicação permanece humilde, digna e com muito amor; Ele demonstra aos seus conterrâneos que os Seus ensinamentos são acompanhados de uma prática que liberta. Essas palavras de Jesus deixaram todos admirados.

Mesmo assim, Jesus foi rejeitado; porque em Nazaré não descobririam N'Ele nada de extraordinário; àqueles pessoas não perceberam que Jesus é simplesmente a prova viva que Deus *“amou tanto o mundo que deu o seu Filho, o seu único, para que todo homem que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3,16), ou seja, é através de Jesus que Deus está ofereceu, oferece e sempre oferecerá a Sua salvação. Então tome posse disso e reconheça a majestade do Senhor.

Sérgio Presta

Estar em Cafarnaum

Hoje convido você a fazer uma viagem imaginária a uma pequena aldeia de pescadores, localizada na costa do Lago Kineret (Mar da Galiléia), chamada Cafarnaum. Essa viagem é necessária, para que possamos compreender que todos os atos de Jesus não se restringem ao aspecto superficial, na verdade eles sempre vão ao âmago das questões mais controversas.

Estar em Cafarnaum representa ter o coração disposto para escutar (e por em prática) o que Jesus tem a nos dizer. Estar em Cafarnaum representa a busca de uma nova experiência com Cristo, onde concedemos a Ele a oportunidade de expurgar tudo aquilo que nos faz mal e nos afastar do plano que Deus preparou na nossa vida. Estar em Cafarnaum representa a supremacia da ação libertadora de Jesus sobre a força do mal, que impede de sermos àquela pessoa que Deus espera que sejamos. Estar em Cafarnaum é ter a certeza que Deus quer entrar na nossa vida e fazer maravilhas no nosso coração; simplesmente porque Cafarnaum é a concretização da promessa que “*Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois Ele me tomará para si*” (Sl 49,15).

Sérgio Presta

Sair do Templo

Após constatamos a importância que tem estar em Cafarnaum, Lucas relata Cristo partindo para uma nova jornada, abandonando a sinagoga e seguindo para a implantação do Seu Ministério junto ao povo, que neste caso foi à casa de Pedro (Lc 4,38-42).

Você pode perguntar: Qual a razão para Cristo sair da sinagoga? Esse ato é a concretização da determinação do Senhor: *“Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura”* (Mc 16,15). É por essa é a razão que Jesus, tendo passado boa parte da manhã do sábado na sinagoga, vai até a casa de Pedro para demonstrar que a essência da Sua mensagem é que devemos sair do Templo e amar o próximo.

Com isso, Jesus demonstra que não podemos nos contentar em ser um “cristão de fim de semana” e que o nosso dever é mostrar ao mundo que o Senhor está disposto a nos ajudar, basta uma pequena ação da nossa parte, basta um “sim” ao Seu chamado e, certamente, vamos constatar a maior de todas as verdades: Jesus Cristo *“tomou sobre si nossas dores, carregou em seu corpo as nossas fraquezas”* (Mt 8,17).

Sérgio Presta

Medos

De que temos medo? Da lista que segue, qual ou quais os seus? Medo de assalto, de desemprego, de doença, da miséria, da incompreensão, da injustiça, da falta de reconhecimento, da ingratidão, da maledicência (“a língua é fogo” T. 3:6). Que outros medos acrescentaria? Há enfermidades sociais que contaminam o indivíduo, ganância, usura, as síndromes,... do pânico... Estamos expostos e fragilizados. Os laços familiares, além estarem reduzidos apenas a família nuclear, já não nos sustentam. Será que ainda não encontramos a pérola de grande preço (Mt. 13:44...). Ainda nos assusta a morte? Não nos dizem nada as palavras do salmista: Deus é nosso refúgio e fortaleza (Sl. 46)? A criança amedrontada corre para o colo dos pais. Temos pai? Um Pai nosso. Encontramos com Ele na oração (Sl. 66:20), na família da Igreja, servindo aos outros.

Clovis Erly Rodrigues

Botos e pescadores

Virou notícia nacional: Em Laguna, S.C., os pescadores auxiliados pelos botos, na temporada da tainha, entram no mar, especificamente na Lagoa de Sto. Antonio, apenas na margem e jogam suas redes e capturam muito peixes. Os botos conduzem cardumes inteiros do mar até a beira da água. Os botos ou golfinhos, ajudam os pescadores. Possivelmente os peixes venham para as águas menos profundas fugindo dos botos. Mas o que se constata é uma verdadeira parceria, pois os pescadores chegam a conhecer cada boto pelo nome. Pela proximidade do assunto, o episódio de hoje em Lucas 5:1-11, a pesca maravilhosa, que nos remete ao lago de Genesaré. Primeiro Jesus faz do barco de Simão, seu púlpito. Em seguida dá ordem - faze-te ao largo. Os pescadores ainda argumentam - pescamos toda a noite e não deu nada. - Mas sob tua palavra... Um milagre - a pesca maravilhosa... Hoje o milagre da natureza nos remete a esse milagre. Temos olhos para ver?

Clovis Erly Rodrigues

Vendo-lhes a fé

A vida é um milagre. Basta abriremos os olhos para contemplarmos a grandeza de Deus. Quando pensamos sobre o avanço da ciência, células tronco, nanotecnologia, a sonda que em maio foi colocada em Marte para pesquisar, procurar água, ver se algum dia esse planeta abrigou alguma espécie de vida. Tudo isso é um milagre. As comunicações via satélite, ou a cabo, enfim. Quando Elizah, agora em maio, foi a Moçambique para fazer um show, foi numa segunda e já na terça recebia uma carta nossa (e-mail) isso é um milagre. A presença de Deus. Mesmo que o homem insista em negá-la pela violência, pelo descuido e agressão a natureza, ELE É. Quando Jesus estava em Cafarnaum, cercado por um multidão dentro de uma casa, pelo teto da casa, uns homens baixaram uma cama com um doente. Pelo gestos daquelas pessoas, vendo-lhes a fé: CURA. Participe da cura dos outros. Pela ajuda material, pelo cuidado, pela partilha em oração, pelo amor.

Clovis Erly Rodrigues

Fale o que Deus...

... **C**ontou minuciosamente o que Deus fizera... (AT. 21:19). Na década de setenta alguns clérigos da Sul-Occidental reunidos numa pequenina cidade do interior do R.S. Dom Pedrito, juntamente com algumas dezenas de jovens de diversas paróquias da Diocese tomaram, literalmente, de assalto a cidade. Durante o dia visitaçao de porta em porta e programa na rádio local. A noite em um clube, culto com música jovem (como se chamava a música). Autores e instrumentistas Xico e Paulo Esvael e outros. Uma revolução. No primeiro momento uma meia centena de jovens locais se decidiram por Cristo e Sua Igreja. Mas o que eu quero contar: Após o término do evento, na época o Rev. Jubal e eu, voltávamos para Livramento, quando um pneu furou. Chegamos no borracheiro e começamos a falar para ele sobre Deus e o que Ele fizera. Evangelizávamos. O homem bebia nossas palavras. Por que? A boca fala do que o coração está cheio. Fale o que Deus tem feito. Hoje se necessita que se espalhe, conte, diga o que Deus tem feito.

Clovis Erly Rodrigues

Da prisão p/ o palácio

Leia com atenção o salmo 105. É o resumo da história do povo de Israel, Aliança, a venda de José como escravo para o Egito, torturado, posto a ferros. É solto e assume o governo do Egito por ordem do Rei. Mas os israelitas eram escravos ainda. Vai Moisés e Aarão para os libertar e não conseguem. Então acontecem as SETE PRAGAS - Trevas, água em sangue, rãs, moscas, granizo, gafanhotos e morte dos primogênitos. Esta última pesou e foi a que resultou na ordem de libertação dos israelitas pelo Rei. Outro prisioneiro ilustre Paulo. Numa situação extrema ia sendo linchado pelo povo, quando interferem o comandante com centuriões e soldados e o prendem. Mas mesmo preso Paulo pede licença e fala a multidão enfurecida que se acalma por ouvi-lo falar em hebraico. E o que ele diz? Conta sua conversão, quando na estrada para Damasco. Dois servos de Deus em situações extremas. Um de escravo a governante, o outro de perseguidor a perseguido. Mas ambos testemunharam o amor e poder de Deus.

Clovis Erly Rodrigues

Página 213- Livro de Oração

Neste número de Sementes mais de um escritor já falou que os salmos são orações e no tempo de Jesus eram cantadas. Quantas vezes fazemos de nossas orações meras repetições. Acabamos sempre sempre dizendo as mesmas coisas. A rotina mata a fé. Nossa vida é uma sucessão de momentos diferentes. Ora estamos alegres ora tristes. Felizes as vezes , vezes outras em lágrimas. As vezes nos maravilhamos com a criação. Veja na página 213 do LOC os salmos que nos falam do Deus Criador. Quando duvidamos de nossa salvação, vejamos a seleção de salmos sobre Deus, o Redentor. Quando o pecados nos pesa é necessário nos alimentar com a certeza da misericórdia de Deus, sel. Misericórdia de Deus. No templo, antes do Ofício vamos nos preparar usando a sel. Adoração. E poucas vezes agradecemos, já começamos nossas orações pedindo, mas há uma belíssima sel. de Salmos de Ação de Graças , enfim, na página 214 temos , entre outras, seleções: Deus nosso refúgio; Direção Divina, Manhã, Tarde, Penitenciais; uns para antes e outros para depois da Santa Comunhão. Use-os.

Clovis Erly Rodrigues

As sete maravilhas

Desde pequenos ouvimos falar das Sete Maravilhas do Mundo. Delas hoje pouco se sabe e pouco restou. Mas os homens sentem falta de Fazer listas. Os cem livros mais lidos. Os cem maiores cientistas. E atualmente resolveram fazer uma nova leva de novas sete maravilhas. Até o monumento do Cristo Redentor do Rio de Janeiro foi contemplado. Mas gostaria que nós cristãos também elegêssemos uma lista de coisas que devemos fazer enquanto vivermos. Seria uma lista de prioridades, de urgências, de preocupações. Mas não para colocarmos na porta da geladeira ou num quadro na parede. Mas para que priorizemos o que devemos fazer, agir, hoje, como cristão. Como anglicano. Enumerar ou por importância ou por urgência. Uma lista individual. Cada um com sua escolha. Não há dúvida que há temas comuns. Exemplo: água – lembra desperdício, poluição, cuidado em preservá-la. Igreja – o que deixo de legado aos que virão? Cumpro meus deveres agora? Contribuo? Apoio? Sirvo a ela e ao meu próximo? Qual a minha lista? Como desenvolve-la, não, como começar a cumpri-la?

Clovis Erly Rodrigues

João Batista

Deus nos concede o dom da liderança. Algumas pessoas entendem que ter liderança é mandar e se fazer obedecer. Na Igreja, liderar é saber conduzir para a obediência à vontade de Deus, a qual está expressa em Sua Palavra e Mandamentos.

O capítulo 14 de São Mateus inicia falando da morte de João Batista. Nesta narrativa, vemos do quanto é capaz alguém que se sente com poder de decisão sobre a vida ou a morte de alguém. João condenava os atos pecaminosos de Herodes. Levado, no entanto, pela paixão, Herodes manda matar João, atendendo ao capricho de uma jovem inconseqüente. Até onde pode ir o ser humano! Muitos governantes exerceram esse poder doentio, ao longo da História da humanidade. Muitas vidas foram roubadas pelas loucuras do autoritarismo. Ainda, hoje, temos notícias de fatos terríveis que revelam a tendência que o ser humano tem para fazer o mal.

João foi um grande líder, capaz de ser seguido por muita gente. Ele tinha a autoridade de um mensageiro de Deus, ao falar de Jesus.

A liderança, como caminho para o serviço a Deus e aos outros, é uma luz para entendermos a missão de Jesus, no meio do mundo.

Loide Matos Montezano

Missão: construir a casa

Construir uma casa leva algum tempo, precisa de planejamento, de cuidado na escolha do material, de previsão sobre o custo. A vida de fé poderia ser comparada com a construção de uma casa, não fosse a pressa que temos de ver as coisas se definirem. Por isso, Jesus contou a parábola da casa edificada sobre a areia e da casa construída sobre a rocha.

Ouvir a palavra de Deus e colocá-la em prática é uma experiência que exige atenção, estudo, dedicação e muita consagração. Se não for assim, estaremos construindo a casa sobre a areia. Logo cairá por terra e a frustração tomará conta da pessoa. Bom será que não fique na descrença! Muitas vezes, a tolice nos leva a precipitar as abordagens e falhamos como missionários que desejamos ser.

Ser missionário(a) é vocação da pessoa cristã. Não há quem seja um bom agente de missão, sem ocupar tempo com o estudo da Palavra de Deus e com a oração. Missão prevê vida de comunidade. Fora da comunidade, a fé é casa sobre areia!

Cuidemos da conservação de nossa casa e, no servir, ajudemos na construção de uma boa casa para nossos irmãos e irmãs, bem firmada nas verdades do Evangelho de Jesus.

Loide Matos Montezano

Uma grande fé

Jesus, no exercício de Seu ministério terreno, teve oportunidade, por certo, de encontrar pessoas com muita fé. No Evangelho para hoje, Lucas nos conta sobre o oficial romano que só desejava que Jesus pronunciasse uma palavra para seu servo ficar curado. Jesus ficou admirado com tamanha fé.

Como podemos medir o tamanho de nossa fé? É tão fácil, reclamar da vida, fazer censura aos outros, achar culpados. Isso é muito humano. Mas nós temos algo divino, um pouco de Deus em nós, pois Ele nos criou a Sua imagem e semelhança. É nesse pouco diferente que podemos encontrar força para reativar nossa fé, para reanimar nossa vida, para reafirmar nossa crença em Deus revelado em Jesus.

O oficial romano sentia-se indigno da atenção de Jesus, mas ele amava seu empregado e queria vê-lo curado. Este oficial devia ser um homem bom, pois o povo intercedeu por ele para que Jesus atendesse seu pedido. Jesus retribuiu a confiança do oficial, pois percebeu a sua fé. Aquele homem reconheceu a autoridade de Jesus. Por isso, tinha a certeza de seu poder.

Nós fazemos nossa experiência de fé do mesmo modo que o oficial? Será que nossa fé nos dá a certeza de que basta uma Palavra?

Loide Matos Montezano

A profecia da esperança

João foi o último dos profetas a anunciar a vinda do Messias Salvador. Mas ele não tinha certeza do que ouvia dizer sobre Jesus e quis saber de fato. Então pediu a seus amigos que descobrissem a verdade. Como não deve ter sido grande a alegria de João, ao ouvir os seus enviados relatarem o que viram e ao receber o recado de Jesus de que a profecia havia se cumprido!

João foi um grande homem na história do cristianismo. Com sua coragem, saiu a anunciar o Messias e a condenar as injustiças do seu tempo.

Na história da Igreja Cristã, muitas pessoas repetiram a ousadia de João Batista, pois ele enfrentou o próprio rei, sem medo e com firmeza. Sua determinação, custou-lhe a vida, mas tocou o coração das pessoas que acolheram sua pregação e acreditaram que, com Jesus, iria surgir uma nova sociedade.

Muitos séculos se passaram, mas não passou a verdade. O ser humano é o mesmo e sua capacidade de crer e de aceitar mudança existe, ainda. A sociedade continua injusta, como no tempo de João Batista. Mas a esperança, porém, bate sempre a nossa porta e não permite que desanimemos, pois Jesus nos fala, hoje, da Boa Notícia que devemos anunciar.

Loide Matos Montezano

O perdão

O Evangelho de Lucas, neste dia, nos fala da mulher que lavou os pés de Jesus com um perfume caríssimo. O dono da casa estranhou que Jesus tenha recebido o gesto da mulher, pois ela era conhecida na cidade como pecadora. Jesus conta uma pequena história para ajudar o fariseu a entender porque a atitude da mulher tem grande valor. Ao aceitar sua homenagem, Jesus está dizendo que perdoa seus pecados por causa da sua demonstração de amor por Ele.

Nosso pecado, por vezes, nos cega e nos impede de buscar conforto e afeto em Jesus. Ele está ali, à mesa, ao nosso lado! Só precisamos nos voltar para Ele. No entanto, não podemos ir de mãos vazias. Necessário é que levemos o que temos de melhor para oferecer a Ele. Com humildade e arrependimento sincero, cheguemos aos pés de Jesus para recebermos a resposta do seu amor ao nosso imperfeito gesto de amor. Ele percebe nossa carência e nossa necessidade, nos perdoa e nos dá a Sua paz.

O ato de reverência e de humildade praticado pela mulher pecadora, nos remete à lembrança da paixão e morte de Jesus que, sendo Rei e Senhor, se entregou ao sacrifício em obediência ao Pai e por amor de nós! Maior exemplo de perdão, Jesus nos deu na Cruz, ao pedir, em meio à dor, : “Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”

Loide Matos Montezano

Sementes

Hoje o Evangelho de Lucas nos conta a História do Semeador. Lembramos, é claro, deste devocionário “Sementes” que, há mais de 25 anos, faz semeadura nesta Província! Sabemos que não tem sido fácil manter essas edições e que “Sementes” já passou por algumas mudanças na sua administração. É bom dizer que, para muitas pessoas, “Sementes” é livro de cabeceira, é companhia, quando o sono não vem, é saudade, quando se abre uma antiga edição, é instrução para quem quer saber sobre a Igreja, sobre Deus, sobre Jesus, sobre o Espírito Santo, sobre o mundo, sobre as pessoas e suas dificuldades, sobre o amor de Deus e o Seu perdão.

Assim como na parábola do semeador, nem todos colhem os frutos da boa semente, pois não estão com a terra pronta para a germinação ou pode haver tanto espinho e pedregulho que nem dá para ela vingar.

Se alguém que recebe a semente, está pronto para a Missão, permite que ela cresça, se desenvolva, floresça e frutifique. Os frutos são, justamente, o que acontece comigo que, depois de muito ler “Sementes”, agora, sou também colabora, semeando meus modestos dons, nestas poucas linhas que escrevo.

Meu louvor e gratidão a Deus pela vida e trabalho do idealizador do “Sementes” Bispo Dom Clóvis Erly Rodrigues!

Loide Matos Montezano

A Luz da Palavra de Deus

A Palavra de Deus tem sido, para muitos, uma luz na procura do caminho certo. Diz o Evangelho que ninguém vai acender uma lâmpada e colocá-la debaixo de um móvel ou cobri-la com uma vasilha. Uma luz acesa é uma forma de iluminar o espaço onde estamos, ou onde queremos entrar ou oferecer para alguém. A luz do farol acesa serve de rumo para os navios em alto mar. Assim, uma luz é para clarear, para descobrir o que não se pode ver no escuro. Ouvir a Palavra de Deus e a colocar na prática da vivência diária significa cumprir o Evangelho.

Pela luz que vem da Palavra de Deus, nós podemos desvendar muitas complicações, muitos enredos. Mais fácil é achar a saída, quando trocamos idéias e, assim, iluminamos nossa dificuldade. Logo, não é suficiente ler e conhecer a vontade de Deus, expressa na Bíblia. É necessário colocá-la em prática na comunidade. Essa é a mensagem, quando Jesus nos manda deixar a luz à vista. Ele quer que a nossa experiência de fé seja partilhada na comunidade para que outras pessoas possam ser beneficiadas. Nosso testemunho é decisivo para a Missão.

Nosso barco, em meio às águas revoltas do mar da vida, depende de um bom timoneiro que orienta o rumo e nos protege na tempestade. Pela fé, entregamos nossa vida ao cuidado do Pai que nos deu em Jesus e na Sua Palavra a luz que ilumina e aponta o rumo certo.

Loide Matos Montezano

Oferta de Ingratidão

Parece que toda a atitude de ingratidão deságua numa conduta egoísta por parte daqueles que a ofertam. No livro de Miquéias, capítulo 6, percebemos numa atitude curiosa do povo diante do seu Deus, uma postura egoísta quanto ao que oferecia e ofertava. A Ingratidão era o que, naquele momento, o povo tinha para oferecer... Era tudo que estava em seu coração.

Torna-se uma patética querela onde o próprio Deus chama a memória de todos para uma reflexão, lembrando de sua peregrinação até ali. E, ainda assim, o povo estava preocupado em comercializar ofertas ritualísticas com seu Deus, em troca de aceitação e cuidado.

Na divina simplicidade do insondável Criador, Ele, através de sua Palavra Viva mostra quais seriam os deveres essenciais do ser humano: Justiça, Amor e Misericórdia para com os outros; humildade e mansidão diante do Senhor.

De fato, todos nós muitas vezes estamos ofertando o que temos de pior, o que está amargoso em nosso coração, e isso nos torna pessoas egoístas e ingratas diante de tudo que conquistamos até o momento. Não conseguimos ver a mão de Deus agindo no mundo que nos cerca...

Na atitude humilde e de docilidade diante do Deus, que sabe o que realmente necessitamos, podemos ouvir e ver o que nos trás a Paz e a Alegria! Mas para isso nossas ofertas DEVEM estar transbordando Justiça, Amor, e Misericórdia para com os que estão a nossa volta. Elevemos os corações!

Fábio de Souza Vasconcelos

Esperança ante a corrupção

Assim como lamentamos a corrupção da sociedade de nossos dias, o profeta Miquéias também lamentava o que degradava o seu tempo. A imagem da “rebusca da vidima” retrata tudo aquilo que está se corrompendo no passar dos dias... O fim é o nada do nada.

A corrupção do ser humano, alimentada pela paixão do egoísmo presente em todas as camadas sociais, segundo as palavras do profeta Miquéias, faz com que não se tenha mais confiança nem mesmo nas pessoas mais próximas, até mesmo aquelas unidas pelo vínculo de sangue e de profunda amizade...

O contraste de confiança aos que depositam crédito em suas escolhas, leva ao profeta orientar-nos que a primeira relação de confiança nas dificuldades, deve ser sempre a relação com o Senhor da esperança. É a esperança o fruto de toda a expectativa na provisão do Deus da História. Depondo nossa expectativa em Deus e esperança na *salvação* no presente e no futuro, podemos e devemos também testemunhar uma sadia relação com nosso Deus.

O testemunho de uma relação sadia com Deus, que brota de nossa esperança, é o sentimento maior de nossa expressão que conduz nossos “compatriotas” ao caminho da construção do Reino de Deus.

Fábio de Souza Vasconcelos

Entre o toque e a multidão

A multidão pode ser sempre aquela que nos impede de chegar ao encontro do Cristo. A multidão pode ser sempre aquela que nos desvia da cura do tocar no Cristo. A multidão pode sempre estar comprimindo o espaço que existe entre você e a cura.

A mulher hemorroíssa (Lc 8,43) estava certamente com esse desafio. Furar o bloqueio que existia entre ela e Jesus. Pois estava determinada a tocá-lo, convicta de que aquele seria um toque de liberdade. Depois de muita dificuldade e anonimamente, a mulher transpôs a todos e alcançou a Cura.

Temos muitas multidões entre nós e a Bênção do Cristo. Porém, muitas dessas multidões são formadas de orgulho, vaidade, descaso, ódio, comodismo, rancor, mágoas e outros sentimentos que nos distanciam cada vez mais do que pode ser o toque definitivo nas vestes de Jesus.

Estamos muitas vezes diante daquilo que faz um grande barulho, o barulho que vem daquilo que confunde nossa esperança; o barulho da multidão. Se estamos certos de que Cristo Jesus pode nos curar, vamos adiante do barulho, furemos os bloqueios e toquemos nas vestes do Senhor da Cura. Ele irá nos curar com o poder que brota de seu amor por nós.

Experimentemos transpor a multidão!

Fábio de Souza Vasconcelos

Diante do Euraquilão

Em meio às dificuldades temos que considerar a prudência e a calma, mas acima de tudo a confiança em nosso Deus. Tanto o profeta Jonas quanto o apóstolo Paulo experimentaram a difícil situação de estar num barco no meio a um Euraquilão. As tempestades ciclônicas chamadas de euraquilão - em grego eurakýlon – são provenientes de ventos tempestuosos que sopram sobre o Mar Mediterrâneo, geralmente no princípio da primavera.

Na vida temos muitos euraquilões, e podemos aprender com eles e a partir deles. Porém, a reação do profeta Jonas diante do perigo foi fugir da vontade de Deus e colocar todos os que estavam com ele nas conseqüências terríveis de uma tempestade. Muitas vezes, nosso tolice de fugir da missão que nos é dada, coloca em perigo nossa vida, a vida dos que estão conosco no barco e a própria missão.

Entretanto numa situação muito semelhante de euraquilão, o apóstolo Paulo chamou para si a responsabilidade de acalmar os ânimos dos que estavam na embarcação, considerou a prudência diante do perigo, ergueu o ânimo dos abatidos e, comunicou a fé na revelação divina por esperança e segurança para os que com ele estavam.

E você? Com quem mais se parece quando encontra o euraquilão? A Jonas ou a Paulo?

Fábio de Souza Vasconcelos

Amor universal de Deus

Podemos perceber pedagogicamente os desígnios de salvação que Deus tem para com todos, mesmo que sejam ignorantes a sua graça, quando lemos sobre o propósito de Deus para Jonas ao enviar-lhes como um pregador a Nínive. Rompendo assim com particularismo para com Deus de Israel, toda a gente é simpática a ele: os marinheiros pagãos no momento do naufrágio, o rei, os habitantes e até os animais de Nínive; todos, exceto o único israelita que aparece em cena - o profeta. Curioso isso...

Deus, por seu lado, compadece-se do seu profeta e de todos, porque a sua misericórdia é universal. Para conseguir tais intentos, o narrador serve-se de um profeta de que se conhecia pouco mais que o próprio nome, fazendo uma composição cheia de hipérbolos e de humor, fácil de fixar. De fato, a aventura de Jonas no ventre do “grande peixe” ficou na imaginação popular e tocou a fantasia dos artistas em diferentes épocas. Não esqueçamos, porém, que a mensagem fundamental deste livro é a do amor universal de Deus.

Fábio de Souza Vasconcelos

Perseverança do crente

Todo Cristão que PERSEVERA (não somente com o mar calmo, mas também nas tempestades) em busca do alvo estabelecido por Deus, será recompensado por Ele. Quais as recompensas dadas por Deus ao crente perseverante? Encontramos no texto de Atos, pelo menos 5 recompensas dadas por Deus ao crente Perseverante:

1- A recompensa do Cuidado. Recebeu de Deus terra firme – (V.1) (sobrenatural = navio quebrado e foram levados até a praia em segurança). 2- Recebeu o cuidado dos habitantes da ilha (natural) (V.2) - fogueira: chuva e frio = muita lenha era necessária, fogueira para 276 pessoas, muita lenha (Algo interessante é que para os Romanos e os Gregos, qualquer pessoa que falasse uma outra língua era estrangeiro / bárbaro) assim vemos Deus usando esse povo para cuidar dos seus. 3- Recebeu o cuidado e livrou-se da morte – (sobrenatural) (V. 3-5) = picada da serpente. 4- Deus cuida e eles agora são usados para cuidar do povo e é nessas recompensas, preste atenção que há uma seqüência... Deus cuidou deles, agora eles... 5- A recompensa da Instrumentalidade. Algo desprezado por muitos... outros desejam muito... Pessoas foram instrumento nas mãos de Deus para curar, hospedar Paulo e os demais por três dias com comida e água para 276 homens e todos os demais enfermos da ilha. Por isso foram honrados com suprimentos e essa é a próxima recompensa ao perseverante...

Fábio de Souza Vasconcelos

Escolher ouvir

O apóstolo Paulo convocou os líderes judeus em Roma e explicou que ele foi preso por causa de sua fé na esperança de Israel. Eles decidiram ouvir mais e assim um grande número de judeus se reuniu na casa de Paulo, e ele tentou convencê-los a respeito de Jesus (28:23)

Houve uma divisão entre os judeus, alguns acreditando e outros rejeitando a palavra (28:24-29). Paulo aplicou a eles as palavras de Isaías 6:9-10, mostrando que nem Deus nem Paulo eram culpados, porque eles mesmos rejeitaram a verdade. Porém no coração das pessoas está o poder de escolha. Podemos escolher o que queremos ouvir e crer. Assim, naquela ocasião Paulo disse que os gentios ouviriam a mensagem da salvação que os judeus tinham rejeitado...

As pessoas podem se achar “especiais” ou “escolhidas” da parte de Deus, porém tudo que provem de Deus é marcado pela liberdade de escolher e ser escolhido por um Deus que está diariamente renovando a sua misericórdia conosco; os pecadores e “donos” das escolhas.

Deixemo-nos escolher pelo ouvir do Espírito de Deus, nos abrindo para a missão que ele nos separou...

Fábio de Souza Vasconcelos

Fidelidade

Deus espera de nós, clérigos e leigos, um ministério fiel assim como Ele também é fiel às suas promessas. Nossa vocação é para adorar e servir. Portanto, devemos ter em mente que o ministério leigo é tão importante quanto o ministério ordenado. A Igreja não existe sem os leigos. Os clérigos devem ser ajudadores, animadores, encorajadores e pastores do seu povo. Assim, cada qual deve contribuir segundo seus dons e experiência. Todos devem estar prontos para cooperar livre e espontaneamente. Não importa o que fazemos, o importante mesmo é fazer bem feito, com zelo e alegria. Devemos colocar nosso coração naquilo que fazemos. Nosso trabalho, nossos projetos devem refletir a imagem de Deus. Devem ser para a glória de Deus. Nossos pensamentos e nossos atos devem corresponder a vontade de Deus. Devem ser a resposta ao amor de Deus. Sabemos que não é fácil ter este jeito de ser, pois temos nossas fraquezas, nossos limites, nossas imperfeições. Em suma, somos pecadores e facilmente quebramos nossa relação com Deus e com o nosso próximo. Precisamos abrir nossos olhos para a realidade que temos diante de nós. É essencial buscar momentos de quietude, meditação, leitura da Palavra de Deus e profunda oração. Com isso firmamos nossos pés, caminhamos com esperança, confiantes no Deus amoroso, que sara, perdoa, encoraja, revigora. Sejamos construtores de uma Igreja viva, solidária, acolhedora, comprometida com o ensino de Cristo. Uma Igreja que proclama a boa notícia de salvação, convivência fraterna, comunhão, maturidade cristã. Uma Igreja que experimenta o ministério fiel do seu povo.

Renato da Cruz Raatz

Confiança

São Paulo é modelo de ministro fiel porque está pronto a perder tudo. Ele não dá a mínima para sua situação social e religiosa. Toda sua herança cultural pouco ou nada vale se for impedimento para se aproximar de Cristo. Ele afirma enfaticamente; “Quero conhecer a Cristo, o poder da sua ressurreição e a comunhão em seus sofrimentos, para tornar-me semelhante a ele em sua morte, a fim de alcançar a ressurreição... Lanço-me em direção à meta, em vista do prêmio do alto, que Deus nos chama a receber em Jesus Cristo.” O apóstolo dos gentios é um modelo de ministro fiel porque se coloca na dependência da justiça que procede de Deus, vem do alto, graciosamente, baseada na fé em Cristo. Por fim, São Paulo é um exemplo de ministro fiel porque busca conhecer a glória de Cristo e o poder da sua ressurreição. O ministério de todos os cristãos deve ser alicerçado no serviço. Firmado no testemunho de cristãos consagrados, que buscam de todas as formas construir um mundo novo onde é possível sonhar, viver com esperança, dignidade. Isto se dá num espírito de profunda oração. Segundo o evangelho seguir os passos de Jesus exige disponibilidade contínua, capacidade de renúncia a segurança e uma vez iniciado o caminho, não voltar para trás. Seguir em frente, confiante no cuidado amoroso de Deus.

Renato da Cruz Raatz

Seara

“**A** seara é grande e os trabalhadores são poucos. Deus é fiel às suas promessas. Peçam ao dono da seara que envie trabalhadores”. Aprendemos que há algo muito maior do que ação humana: a oração. Existe um poder muito mais forte do que as palavras dos homens: o amor. E mais ainda: É impossível encontrar Deus com nosso entendimento. A possibilidade de encontrá-lo é o amor. Resumindo: Nosso ministério deve estar voltado para o cuidado pastoral, para o serviço, procurando seguir os passos de Jesus, aprender de seu ensino. Deve também estar enraizado na oração e na leitura da Palavra de Deus. Convém que acreditemos no sonho de transformar pessoas e o mundo, sob a ação do Espírito Santo, convictos de que “onde reina o amor Deus aí está”. Somos ministros de Deus. Trabalhadores da seara. Construtores do Reino. Servos de Cristo. Somos chamados para ser agentes de transformação. Proclamar libertação. Suscitar esperança. Fazer missão no tempo que se chama hoje, com profundo sentimento de inclusividade. Entenda-se respeito e acolhida ao diferente. Vivemos num mundo pluralista, heterogêneo, com leis de mercado bem explícitas, onde o importante ter mais, ser bem sucedido, vencedor. Quando não se alcança este estágio perde-se a autoestima e muitos até a razão de viver. Entretanto há valores ponderáveis em coisas consideradas insignificantes. Há uma riqueza muito grande de afetos, sonhos, lutas, em meio à situações de extrema pobreza e vulnerabilidade. Há um cem número de histórias que atestam o amor verdadeiro de pessoas pouco consideradas e até mesmo desprezadas. É preciso acreditar na força do amor e no poder da graça de Deus. E também na capacidade de amar e doar-se do ser humano. Rezemos para surjam vocações para adorar e servir. Celebrar e nutrir. Confiemos. A missão é Deus.

Renato da Cruz Raatz

Alegria

“**A**legrem-se porque os nomes de vocês está escrito no céu”. A verdadeira alegria dos discípulos não deve ser por causa dos milagres que fizeram, mas porque a novidade do Reino está surgindo e eles estão participando dela. É a missão de Deus acontecendo. A missão de Deus pode ser identificada pelo dom de sua graça e do seu amor transformar as pessoas e o mundo, com a semente da justiça, da liberdade, da inclusão, da solidariedade, da paz, na esperança de que todos tenham vida e vida abundante. Na Santa Eucaristia rezamos: “Ó Senhor Deus, torne-nos um só corpo e um só espírito para que trabalhemos na transformação dos reinos deste mundo no reino de nosso Senhor Jesus Cristo”. De igual modo na Oração do Pai nosso, rezamos: “Venha o teu reino, seja feita tua vontade assim na terra como no céu”. Contemplando o mundo que temos e a nossa própria vida, não é difícil perceber o quão distante estamos da concretização deste sonho. O mundo é bem diferente do sonho de Deus. Há guerras, destruição do ambiente, nações ricas impedindo o desenvolvimento contínuo das pobres e emergentes. Fomenta-se a intolerância e o preconceito. A vida das pessoas também não se coaduna com a vontade do Criador. O individualismo, a ganância, a opressão, a injustiça, são verdades incontestáveis. A própria Igreja tem as marcas feias da divisão, da arrogância, da exclusão, da falta de misericórdia. Nosso compromisso é com a transformação do mundo, só a ação do Espírito Santo. Alegremo-nos por ser agentes dessa transformação.

Renato da Cruz Raatz

Confiança

“**E**ntrega o teu caminho ao Senhor, confia nele que o mais Ele fará”. Deus não abandonou o mundo a sua sorte após tê-lo criado, nem tão pouco esqueceu a humanidade como parte de sua obra, jogando-a num vale de lágrimas. Segundo William Barclay, “Deus está em todo Seu mundo, guiando, protegendo, dirigindo, sustentando, curando e amando. Em tudo e através de tudo a providência de Deus é ativa e trabalha com poder.” Esta providencial intervenção de Deus pode ser compreendida na oração de Neemias. Javé Cria e cuida zelosamente de sua criação. Age na história. Se faz presente. Vê a aflição do povo e ouve seu clamor. Realiza sinais e prodígios, proporciona-lhes oportunidade de salvação. Acompanha seu povo na sua peregrinação tanto de dia quanto de noite. Conversa com ele. Entrega-lhe normas justas e leis verdadeiras, excelentes mandamentos. Quando está com fome dá-lhe de comer. Quando tem sede, dá-lhe de beber. Javé é o Deus de Israel. Javé é o nosso Deus. É zeloso qual o Bom Pastor. Mesmo afastado do seus caminhos, ele nos conduz por suas veredas. Nele deve estar a nossa confiança. Por isso rezamos, em tom de confissão, convictos de sua infinita misericórdia e perdão: “temos errado e temo-nos apartado dos teus caminhos quais ovelhas desgarradas... Nada há em nós que esteja são, tem misericórdia de nós, perdoa, restaura...” O salmista revela uma confiança inabalável: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele... Alegra-te no Senhor; que ele satisfará os desejos de teu coração... Fará resplandecer como a aurora a tua justiça; e, como a luz do meio dia, o teu direito... Os humildes herdarão a terra e gozarão de muita paz”.

Renato da Cruz Raatz

A melhor parte

A vida de muita gente é pura desolação e frustração. Completa aridez. Vive-se um tempo onde só os grandes empreendimentos, a realização de grandes coisas é que contam. Não percebemos o valor das pequenas coisas. Certas tarefas que realizamos são qualificadas de insignificantes. Pequenos gestos são ignorados.

Aderimos ao corre-corre da vida. Não temos tempo para a quietude, para a contemplação. Esquecemos que Deus está presente na nossa vida, na vida do mundo. E isto faz a diferença. E uma grande diferença. Nossa vida tem sentido, por mais simples que parece ser. Nosso trabalho é importante, embora nem todos o qualifiquem devidamente. Nossos pequenos gestos têm poder de transformar, renovar e abrir novos horizontes. Sabem por que? Porque é Deus mesmo que se move, dentre nós todos e dentre as nações, assim como nos lugares mais escondidos das nossas vidas. O que ele inicia, certamente levará à consumação final. Mas no processo, ele nos usará - para o nosso bem e para a sua glória. A necessidade primeira de nossa parte é estar ali onde Deus nos possa falar. É estar pronto para escutar a voz de Deus. Em quaisquer circunstâncias somos acolhidos e bafejados pela ternura de Deus. Na Santas Escrituras este lugar é usualmente o silêncio, e quase sempre em lugares quietos e desertos. Precisamos aprender a criar estes espaços tanto em nossas vidas. À semelhança de Maria devemos escolher a melhor parte.

Renato da Cruz Raatz

Insistência

Vivemos num mundo conturbado e um tanto esquisito. A ênfase é que devemos ser sempre os melhores, os mais capazes, os mais eficientes. Precisamos ser sempre vencedores. A partir dessa premissa, constrói-se uma sociedade individualista, egoísta. Mas podemos ver o mundo diferente. O amor universal de Deus revela seu interesse por todos. Em Cristo somos um. Isto significa que devemos “reexaminar nossas atitudes e práticas, sempre recordando o preço que o Senhor pagou por nós para fazer-nos parte do seu rebanho também. Quanto valem, afinal, a inclusão e a unidade?” O fato de termos fé, sonhos, esperanças, confiança em Deus, não nos fazem superiores aos demais que não pensam da mesma maneira, que não praticam a verdadeira fé. Convém aprender que há diferentes olhares para uma mesma realidade. Há diferentes opiniões sobre um mesmo assunto. Precisamos aprender a valorizar coisas que parecem insignificantes ou desprovidas de valor. Precisamos conviver com nossas deficiências e fraquezas. Aprender a confessar nossos medos e frustrações. Aprender que na vida ganhamos e perdemos. Rimos e choramos. Nos alegamos e sofremos. Amamos e odiamos. Vivemos e morremos. Com os santos aprendemos que a vida é uma luta constante e que a fé nem sempre é inabalável. Passamos por crises e frustrações. Perdemos o rumo, seguimos por caminhos outros que não gostaríamos de trilhar. Avançamos e recuamos. Aprendemos também que embora tenhamos nossas fraquezas e desapontamentos podemos sempre contar com o olhar e o cuidado amoroso de Deus. Um Deus que podemos chamar de Pai. Apesar da morte certa também há ressurreição. Vida eterna. Apesar de nossas caídas e recaídas Deus é insistente conosco. Jamais desiste. Seu amor não tem limites.

Renato da Cruz Raatz

A Busca

“**E**u te busco ansiosamente” (Sl.63:1). LEIA de novo o salmo 63. Há uma ânsia, um desejo profundo em encontrar Deus. Fustigado pelos problemas da vida. Num planeta desobediente pela desobediência humana. O homem que tudo destrói. Que não é capaz de cuidar da água que bebe. Do ar que respira. Da natureza que foi o seu berço. Queima o próprio berço, desmata, polui, provoca o assoreamento dos rios. Intervenções suicidas. Hoje a natureza responde ferida. Resultado, aquecimento global, “El niño”, La Nina, ciclones, poluição, destruição, alagamentos, secas. Aridez, solidão, impotente o homem se pergunta - “De onde virá o nosso auxílio”? – Vem do Pai, criador, redentor, santificador. O nosso auxílio está nAquele que fez os céus e a terra. E repetir do fundo da nossa angústia, ainda com rosto umedecido pelas lágrimas, Ele é meu auxílio, conforto sempre encontrado. A oração, interiorize e fale para si mesmo, o Senhor está comigo e nada me faltará.

Clovis Erly Rodrigues

Não acredite

“**N**ão acredite em tudo que se diz” (Eclo. 19:...15). Hoje o jornal das oito nos parece o oráculo da verdade. “Se deu na TV”, no jornal, para muitos é a verdade final. São tantas as informações a nos bombardear diariamente que acabamos perdendo o senso crítico. Não nos damos conta da manipulação dos meios de comunicação, fazem acreditar nos que lhes convêm, ou a mesma notícia é repetida a exaustão que turva nosso entendimento da realidade. A história triste de nossas meninas “vendidas” no norte, as balas perdidas na guerra nas comunidades de periferia das grandes cidades, que matam até bebês de colo, que são Izabelles sem a cobertura da TV e jornais. Nem nos indignamos, nem sentimos o que estamos sentindo por uma menina assassinada. A intensidade dos problemas, nos parece, é ditada pela TV. E não pelos fatos. Somos cúmplices porque silenciamos. “Acode-nos, Senhor” Sl. 44-23.

Clovis Erly Rodrigues

O terceiro ai

“**S**oa a trombeta do sétimo anjo. Os vinte e quatro anciãos prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus (Ap. 11:15s). Na visão de João o reinado de Deus iniciava. Eles reconheciam. E como cenário nesse momento de reconhecimento, os fenômenos da natureza se manifestam: relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e grande saraivada. A voz da natureza. Nestes dias de ciclones, enchentes e agora a tragédia chinesa com milhares de mortos soterrados pelo terremoto (maio de 2008). Sentimo-nos pequenos impotentes. O sofrimento, a dor, a perda. Com os olhos marejados, como os discípulos em Emaús, que choravam a “morte” do Mestre. Temos dificuldades em vislumbrar o seu reinado. Mas ele aí está. Nos dando ferramentas para lutarmos contra as epidemias. As medicações contra a AIDS. As células-tronco. É claro que não combate os fenômenos da natureza (muitos causados por nós, pela destruição da natureza). Mas são sinais de esperança, apesar de, a fé. Ressurreição.

Clovis Erly Rodrigues

O dragão e a parturiente

A figura apocalíptica é impressionante! A mulher vestida de sol, com dores de parto e diante de si o dragão esperando o filho nascer para devora-lo. (Ap. 12:1-6) João muitos séculos antes de um Spielberg, conseguia transmitir a visão de perigo que correu o Cristo ao humanizar-se. Uma frágil criaturinha. Com toda dependência, nasce. Logo de início tem de ser transportada no lombo de um muar para escapar a espada de Herodes. Tantas ameaças, mesma retórica. “E seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono” (Ap. 12:...5). Os homens continuam a ameaçar os mais frágeis. A sobrevivência, hoje, para milhões de pessoas em grande parte da terra, depende daqueles que crêem e se apiedam. Os homens continuam produzindo a morte. “Mas Deus me tomará para si” (Sl. 49:...15.).

Clovis Erly Rodrigues

A batalha

Perdemos a batalha mas não a guerra. É uma expressão popular muito conhecida. Miguel a frente de um número incontável de anjos enfrenta o dragão, aquele que coma cauda arrasta um terço das estrelas do céu jogando-as para a terra. Agora o dragão não está a frente de uma mulher em trabalhos de parto. Mas diante de Miguel (AP.12:7). E perde a batalha. Lembro do meu professor de Apocalipse, de saudosa memória bispo Takatsu, dizia: o mal, o Diabo, foi derrotado, mas não morreu, ainda se movimentava com violência como no extertor da morte causando ainda muito mal. O mal continua agindo no mundo e ainda que agonizante vai perseguir os homens. Jesus vence, mas a nossa guerra não teve o seu desfecho. Viver em Deus, nos caminhos de Jesus, não quer dizer que não precisemos mãos lutar contra o pecado e o mal. Mas nós somos povo da Aliança, podemos invocar... Salva-nos com a tua mão (Sl. 60:5)

Clovis Erly Rodrigues

Misere Mei. Deus

O Ofício Penitencial fazia parte do antigo LOC. Era para ser usado no primeiro dia da Quaresma, 4ª feira de Cinzas. Iniciava com o salmo 51. Um pedido de perdão que partia lá do fundo do coração. Um sentimento com lágrimas que doíam porque lembravam nossos pecados. Era a melodia para a poesia do arrependimento. Palavra antiga, de pouco uso, mas muito forte: coração quebrantado. Um pedido pungente de salvação, de perdão, de misericórdia (miserere). Senhor escuta compassivo nossas orações. Na década de setenta, quando pastoreávamos a Matriz do Nazareno, Livramento, RS, sempre durante o carnaval fazíamos um retiro no campo, de três dias. E este era seguido por quarenta dias da Quaresma, com ofícios diários na paróquia. A maioria dos retirantes se fazia presente todos os dias. Esse foi o alicerce para mais de cinco vocações para o ministério ordenado, o início do trabalho em espanhol em Montevideo. Oração, dependência de Deus.

Clovis Erly Rodrigues

Todos os Santos

Hoje é dia de Todos os Santos em nosso calendário litúrgico. Dia de lembrar os nossos irmãos e irmãs que partiram. Lembrar também de alimentar a nossa fé, pois no altar de Deus nos reunimos no partir do pão, naquele momento uma grande nuvem de testemunhas nos cerca. Temos a dimensão de um Reino que perpassa a fronteira do temporal, que é atemporal. A todo instante pedimos: Venha o Teu Reino e recebemos a resposta, meu Reino está no meio de vós. Para Deus não há vivos nem mortos, mas todos estão nele por sua misericórdia. Lembremos nominalmente de nossos pais, irmãos, amigos que partiram. (Silêncio). Estamos junto em Cristo. Lembremos os bons momentos que passamos juntos, os maus momentos que nos confortamos mutuamente, os laços que nos uniram, a fé que nos foi comum. “Sede semelhantes a homens que esperam pelo Senhor” (Lc. 12:36)

Clovis Erly Rodrigues

O amor e a misericórdia

Dizemos pra nós e pros outros que o importante na igreja não é o que fazemos. Mas na realidade o que se percebe é que, o que conta é a função que exercemos.

Paulo nos diz que não deve ser assim, que todas as funções na igreja são iguais, o que conta é a razão que pelo o fazemos, pois todas são Dons, o importante é o Amor. A melhor maneira de expressar o AMOR é pela COMPaixÃO. O perdão é o gesto humano, mas concreto de compaixão, pois ninguém perdoa quem merece, só se perdoa quem não merece, o errado, o mal, etc. Do bom e do justo, não se tem o que perdoar. Quantas vezes devemos perdoar? Infinitamente? Essa é a pergunta feita por Pedro a Jesus, a resposta é: multiplique infinitas vezes o que já não tem fim e você chega à resposta. Por quê? Porque é essa a quantidade de vezes que Deus nos perdoa, infinitas vezes o infinito. A razão do perdão diferente do que muitos pensam não está no outro, "o errado", mas, em quem perdoa. Pois perdoamos por conhecer o perdão, perdoamos por já termos sido perdoados. Quem não perdoa, é como o servo que não reconhece o perdão recebido por seu Senhor.

Marcos Fernando Barros de Souza

A confiança é base da relação

Todo pessoa deve fazer seu trabalho, como mordomo na obra da Criação, e vê a obra de nossas mãos como Benção de Deus para o universo. Quem só confia no que faz e não contempla a vida nunca será sábio. O Salmo 56,11 diz que por onde Deus anda há fartura, nós adoramos e confiamos nEle por nos sustentar. Todo o povo de Deus deve confiar e adorar e pertencer a Ele, e assim as nossas relações de trabalho e participação no mundo terá outro critério. Isso é do que nos fala o texto de Eclesiástico. Já Lucas nos Diz que Jesus vem trazer uma nova lógica, não só de trabalho, ou com a criação, mas que muda toda forma de ver o mundo, e principalmente, de ver as pessoas, e de como as relações humanas devem ser. Ele muda totalmente o principio de nossas relações sociais, cuja base é a família.

O conceito de família é outro no mundo de Jesus, pois tendo um só Pai, “todos os que fazem à vontade do Pai (a Justiça e a Paz), são meu irmão, minha irmã e minha mãe”. Ou seja, a nova família. Isso gera conflito e muito, principalmente com a “antiga família” que não vai compreender nem aceitar essa nova relação. Daí Jesus que trouxe essa nova relação, será a causa dos conflitos de pais com filhos, irmãos com irmãs, marido com esposa, filhas contra mães, etc. Não são conflitos gerados de direitos individualistas ou do nada, mas gerados pela nova relação que o Reino de Deus exige de nós como seguidores e seguidoras de Jesus, e como membros enxertados nessa nova família.

Marcos Fernando Barros de Souza

A igualdade humana é o Senhorio de Deus

Vemos em Eclesiástico que os astros e os fenômenos naturais são lindos, maravilhosos, suas forças são imensas e poderosas, mas muito maiores, mais poderoso e maravilhoso é o Senhor que fez tudo isso. Já o Salmo 68 diz que quando o Senhor fala toda a natureza, toda a existência se curva diante dele. O Evangelho nos diz que o livramento de Deus para seus santos, está além das catástrofes e dos desastres. Não está em não passar pelo sofrimento, mas de vencer o sofrimento e na certeza de que o próprio Deus vem sofrer conosco. Pois por mais que sejamos justos e bons, fraternos ou santos, somos também a fruteira que Deus plantou, cuidou, zelou, e não demos o fruto esperado. Ele deu outra chance o próprio Filho! Podou, adubou, agudou, e nem assim damos o fruto que ele espera de nós. Deus nos deu a conhecer a sua Graça, mas nós espalhamos exigências que Deus não faz a nós. Deus nos ama e nos aceita mesmo com nossas imperfeições, e nós não aceitamos as dos outros. Aceitar o Senhorio de Deus, é aceitar a igualdade com os outros. Que Ele nos ajude a aceitarmos.

Marcos Fernando Barros de Souza

As taças da ira de Deus

E escrevo essa meditação, uma semana depois da absolvição (inacreditável) da pessoa que encomendou o assassinato de freira Dorothy Stang, conhecida como irmã Dorothy, religiosa norte-americana que foi assassinada na cidade de Anapu/PA, em Fevereiro de 2005. É diante dessa realidade que me deparo com uma das leituras de hoje: *“Então o terceiro anjo derramou a sua taça sobre os rios e nas fontes de água, e eles viraram sangue... Os maus derramaram o sangue do povo de Deus e dos profetas, e por isso tu lhes deste sangue para beber. Eles estão recebendo o que merecem”* Apocalipse 16:4-6.

Não leio o Apocalipse como uma especulação sobre o futuro, mas como uma expressão da resistência e da esperança para todos os tempos. Unamo-nos ao povo de Deus que sofre por esse Brasil e aos profetas, e como o Salmista (72), clamemos: “Senhor: julgue dentre o povo os aflitos, salve os necessitados e quebrante o opressor. Amém!”

Claudio de Souza Linhares

A porta estreita do testemunho

Os textos de hoje nos trazem reflexões muito oportunas sobre como conduzimos nossas vidas. Não resta dúvida que seremos lembrados não pelo que falamos durante nossa vida, mas, principalmente por quem fomos. No livro do Eclesiástico (44:8-9), quando autor trabalha a memória dos antepassados famosos, ele diz: *“Alguns ainda são lembrados e continuam a receber elogios. Outros foram completamente esquecidos; morreram, e foi como se nunca tivessem vivido”*. De maneira metafórica, o texto do apocalipse (16:15) contribui com nossa reflexão: *“Escutem! Eu venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e toma conta da sua roupa, a fim de não andar nu e não ficar envergonhado em público!”* Jesus nos fala da porta estreita, como um caminho para a salvação. Vivendo em um tempo de tantas incoerências, entendo que o caminho do bom testemunho, sem hipocrisias, é uma porta estreita e tanto...

Claudio de Souza Linhares

O Senhor ouve os necessitados

Os salmos são composições belíssimas e que trabalham realidades enfrentadas cotidianamente por cada um de nós. O que me chama a atenção de maneira particular para os salmos, são as narrativas de superação de situações difíceis. Geralmente os autores destacam a sua situação pessoal de abatimento, depressão, solidão, etc. *“as águas ameaçam encobrir-me... estou cansado de clamar... muitos me aborrecem sem causa.”* Quem de nós, em alguns momentos de nossa vida, não se identifica com esses desabafos? Mas, a grande boa nova dos salmos, é o renovar-se pela esperança e pela fé em um Deus que não está alheio à nossa situação e queixa. Nas dificuldades que a vida nos apresenta, lembremos sempre: *“Quanto a vós, que buscais a Deus, reviva o vosso coração! Porquanto o Senhor ouve os necessitados”*.

Claudio de Souza Linhares

Repensando a nossa humanidade

A trilogia das leituras sinalizam objetivos claros a serem cultivados. Dentre eles percebe-se: integridade, humildade face à Soberania e justiça divinas! Não almejar o primeiro lugar, reconhecer limites e optar como prioridade: “amar por primeiro” frase conhecida de nossa Chiara Lubich, líder do movimento focolare pela unidade; que partiu este ano, deixando-nos uma saudade fértil de bons sentimentos e princípios. Seguindo esta perspectiva, as leituras seguem qual rio em seu leito. O que elas nos diriam particularmente? Talvez, com os pés bem postos na terra, em comunhão com o nosso chão, nossa vida deva tornar-se um adubo; fertilização de nossa humanidade, construção de pessoas na missão! Aprendendo a aprender. Talvez por uma espiritualidade sensível ao diferente, seus símbolos, cor e ritmos, sensíveis às culturas alheias a nós, “amar por primeiro”.

Claudio de Souza Linhares

A justiça de deus é diferente!

Essa passagem do Evangelho sempre me deixou “*com a pulga atrás da orelha*”. É desconcertante, não é mesmo? Foge demais aos nossos padrões de justiça. O símbolo da justiça é uma mulher com uma venda nos olhos, simbolizando que não há distinção, e sim, imparcialidade (“*A Justiça é cega...*”). Mas Jesus, o filho de Deus, revelador do amor misericordioso e inefável do Pai, não é imparcial. Não pratica a nossa justiça e sim a justiça de Deus. Justiça não é igualdade, mas significa atendimento da verdadeira necessidade. E Jesus fez isso. Na aparente igualdade (o mesmo valor em pagamento), se cumpriu a **justiça** (aqueles que não haviam recebido oportunidade foram atendidos, recebendo o que precisavam para sobreviver). E as pessoas que trabalham muito na igreja, será que esperam receber tratamento especial?

Eduardo Grillo

Mérito e recompensa

O Evangelho para hoje segue a mesma idéia de justiça que S. Mateus nos apresentou na leitura de ontem (domingo). Nossa justiça está fundamentada no mérito e na recompensa. A justiça de Deus ...não! Infelizmente, nas igrejas e outros grupos sociais, as pessoas esperam reconhecimento, elogios e aprovação. Muita gente trabalha com o objetivo e interesse (*consciente ou não*) de receber louvor. A imagem bíblica da festa de casamento repleta de não convidados é instigante. Faz-nos pensar... e muito! Especialmente se lembrarmos do altíssimo custo das festanças de casamento nos dias de hoje. Casas de festas fechadas, só convidados especiais podem entrar. Gastos exagerados, às vezes, só para aparentar status social ou, então, atender a algum capricho. De fato, nossos valores ainda estão muito distantes do Evangelho de Cristo. Que pena!

Eduardo Grillo

O custo de seguir Jesus

Este trecho do Evangelho reservado para hoje insiste no despojamento pessoal. As palavras de Jesus são muito fortes: seguimento exige renúncia, exige compromisso. Ser cristão não significa ir à igreja no domingo e durante o restante da semana tentar ser bonzinho. Ser discípulo de Jesus é muito do que não fazer o mal aos outros. É ser ativo, fazer o bem (amor, justiça, misericórdia, compaixão) apregoados na Escritura Sagrada. Talvez reler os nossos **votos batismais** possa-nos “refrescar a memória” sobre aquilo que se espera de uma pessoa cristã (*Livro de Oração Comum, pág. 163 e seguintes*). Depois de se colocar no caminho de Jesus, não há como ficar indiferente. Nossa vida não é, nem será a mesma coisa. Torna-se uma vida com significado e compromisso. Você está disposto(a)?

Eduardo Grillo

Companheiro dos pecadores

O trecho de hoje do Evangelho apresenta a “acusação” que Jesus recebeu dos fariseus e dos escribas: ser companheiro de gente pecadora! Isso era uma aberração (na compreensão muito legalista e nada caridosa dos escribas e dos fariseus). Ainda mais se nos lembrarmos que Jesus era visto como um mestre por muitos. Será que ele não se “dava conta” de que andar com aquela “gente pecadora” prejudicaria sua imagem? *“Dize-me com quem andas e te direi quem és”*, afirma o antigo ditado popular. E Jesus se encaixa perfeitamente nesse padrão. Anda, convive, confraterniza, comunga, parte o pão com “pessoas suspeitas” (acusadas de não cumprirem a Lei). Gente de índole e comportamento duvidosos para os padrões farisaicos. Enfim, gente frágil e bem humana. Como nós... Quem sabe? Há, infelizmente, na igreja, algumas pessoas que **se consideram tão santas** que nem conseguem enxergar Jesus caminhando ao seu lado. Seu ego espiritual é tão grande que não sobra espaço para mais ninguém. Nem para Jesus. Mas se nos reconhecermos frágeis e pecadores, Jesus se aproxima e se faz nosso companheiro.

Eduardo Grillo

O melhor catecismo da Bíblia

Não quem não goste do Salmo 23: “*O Senhor é meu pastor, nada me faltará.*”. Traz conforto e segurança, não há o que discutir. Mas há uma passagem bíblica, igualmente bela, que considero ser aquela que melhor mostra o “rosto” do nosso Deus: a **parábola do Pai amoroso**, mais conhecida como a do “filho pródigo”. Os elementos dessa história são bem conhecidos: filho(s) rebelde(s), irmão rancoroso, pai bondoso, amor incondicional, dignidade da vida recuperada, reconciliação. O pai amoroso avista o filho de longe, sai ao seu encontro e o acolhe afetuosamente, sem questionamentos ou reprimendas. Antes mesmo que o filho se arrependa, o amor do pai já o resgata à vida. A ação amorosa do pai não termina aí. Vai, então, outra vez em busca de um filho perdido. O irmão que havia permanecido com o pai, mas que não se sentir acolhido e amado. Seu intenso amor “recupera” o outro filho. **Assim é o amor de Deus; inefável, arrebatador, eterno, transformador. E dado a nós de graça, sem que o “mereçamos”.** Lembro-me do hino 269: “...*com que pagar eu poderei tal graça, tal amor...?*”

Eduardo Grillo

Êpa, êpa, êpa, êpa, êpa... muita calma nessa hora!

Valho-me das divertidas e quase “antológicas” palavras do personagem “Juvenal Antena”, (*de uma novela da TV que terminou nos dias em que escrevi esta meditação*) para começar nossa breve reflexão sobre o trecho do Evangelho designado para hoje. Aparentemente, o Senhor Jesus está valorizando a safadeza e a corrupção. Será mesmo? Eu acredito que não! O elogio de Jesus não tem a ver com a desonestidade e sim, com a esperteza. Tem gente que pensa que o cristão é um bobo, porque por sua fé em Deus, ele (ela) fala a verdade, é humilde e serviçal, não quer ser o primeiro, reparte o que é seu, ajuda a carregar o fardo dos outros, não paga o mal com o mal, mas vence-o com o bem.... Esses são os valores do Evangelho. Os valores são de nosso tempo não são outros? Sucesso, dinheiro, fama, “pegação”, etc. Qual a verdadeira esperteza que o que Jesus espera de nós? Muita calma nessa hora!

Eduardo Grillo

Gostar de dinheiro e zombar de Jesus

Na cruz de Jesus estava escrito: “**Rei dos Judeus**”. Na tradição cristã, Jesus foi chamado de “**Rei dos reis**”. Em vários hinos que cantamos na igreja, Jesus é aclamado como **Rei**. Em nossa imaginação, o Cristo Rei é revestido de poder, grandiosidade, riqueza e majestade. **Na Bíblia, o Rei dos Judeus vem montado num jumentinho e é acolhido por seus súditos: os pobres e os pecadores de Jerusalém.** Um consagrado bispo cristão, Dom Tomás Balduino, certa vez disse: *“Jesus só entrou uma única vez num palácio...e foi para ser julgado e chicoteado!”*. Sendo assim, por que será que invariavelmente imaginamos um Reinado de Jesus cheio de riquezas materiais, repleto de luxo e ostentação, no padrão dos reinos da história da humanidade? Por que será que **o dinheiro seduz** a tantas pessoas? Por que as igrejas de hoje falam tanto em **prosperidade material e vitória financeira** (tem até Bíblia com esse título na capa!). Quem é o verdadeiro senhor dessas igrejas? A quem servem? Os fariseus são chamados de “**amigos do dinheiro**” e **zombavam** de Jesus? Quem é o Rei Jesus para você?

Eduardo Grillo

Deus é nosso refúgio

Vamos refletir um pouco sobre o salmo 46. Você sabe que os salmos são pequenos poemas cheios de sensibilidade e beleza. Dizem os judeus que deveriam ser cantados em hebraico. Mas mesmo cantados em qualquer outra língua evocam os tempos do Antigo Testamento e nossas raízes religiosas. Faça uma pausa nesta leitura e procure no Livro de Oração Comum ou na Bíblia este salmo. Leia-o devagar e em silêncio. Logo você vai se dar conta de que o tema central é a certeza não só da presença de Deus na vida, no mundo e na história, mas de que essa presença significa “refúgio”. Os antigos judeus sentiam as ameaças tanto da natureza como da história (terremotos e guerras) e, em vez de se entregar ao desespero por causa das tribulações, voltavam-se para o fundamento de sua fé: “O Senhor todo-poderoso está conosco; Deus é nosso alto refúgio”. Não se tratava de elaborar definições, tratados ou dogmas a respeito de Deus, mas de experimentá-lo na vida de cada dia como refúgio “desde o romper da aurora”.

Jaci Correia Maraschin

Deus é misericordioso

Lembro-me dos tempos do seminário em que cantávamos este salmo na Oração Vespertina. Seria bom se também pudéssemos cantar os salmos nas liturgias paroquiais. São fonte de beleza, de adoração e de meditação. Também me lembro que a versão que temos em português em nosso Livro de Oração Comum tem o título em latim, *Misericordias Deus*. Mas o tradutor preferiu substituir o termo “misericórdias” por “benefícios”; “Cantarei para sempre os benefícios do Senhor”. Acho que empobreceu o texto. Não é que o termo “benefício” não seja bom. Mas tem sofrido o desgaste do uso no sistema capitalista em que vivemos e se aplica quase sempre a retribuições que, de certa forma, merecemos. No relacionamento com Deus o que determina o recebimento do “benefício” é a graça e não o nosso merecimento. É por isso que a palavra “misericórdia” é mais adequada para o uso litúrgico. E é por isso, também, que como resultado da graça, “feliz é o povo que conhece as aclamações da alegria”.

Jaci Correia Maraschin

Deus acima dos deuses

As imagens são os desenhos da nossa razão pintadas com as cores de nossas emoções. A imaginação faz parte do processo humano do conhecimento. Não existe religião sem imagens. Por estranho costume os cristãos evangélicos acharam que só eram imagens as esculpidas. Talvez porque o mandamento diga: “Não farás para ti imagens de escultura” restringindo a imaginação a esse tipo de manufatura. Mas o mandamento, na verdade, não era contra elas, mas contra a sua transformação em ídolos. Não deveriam tomar o lugar de Deus. O nosso salmo de hoje é explícito: “Sejam envergonhados os que adoram imagens”. E em seguida afirma que nosso Deus está acima de todos os deuses. É que fazemos de Deus uma imagem e essa imagem acaba sendo um deus menor. Transformamos Deus em dogma, em definição racional, em amuleto, em mágico, em policial, em agente moral, em “olho que tudo vê” e em juiz severo. Mas o Deus acima de todos esses deuses menores não cabe em nossas definições. Ele reina e por isso nós nos alegramos.

Jaci Correia Maraschin

A justiça

Os atributos que damos a Deus não são adequados porque representam a nossa maneira de senti-lo e compreender que não é a maneira dele. Valem, portanto, pelo que conseguem expressar. Falamos em misericórdia mas é enorme a distância entre a nossa misericórdia humana e a divina. O salmista agora canta mais um atributo: a justiça. E faz bem ao cantar a justiça depois de ter cantado a misericórdia. Para nós, a justiça é cega. Para Deus, ela procede da misericórdia. As noções de purgatório, inferno e punição expressam a nossa maneira de julgar. Nós as introjetamos nas imagens religiosas como se Deus agisse da mesma maneira como agiríamos. A justiça de Deus tem a medida de Deus. Não depende dos nossos tribunais e é misteriosa e inexplicável. É por isso que não podemos imaginar o Deus revelado no amor de Jesus como se fosse um juiz sentado num trono. Em vez de explicar essa justiça, o salmista a canta. É que tanto a misericórdia de Deus como sua justiça pertencem ao mundo mágico da poesia.

Jaci Correia Maraschin

Cantar e meditar

O versículo segundo do salmo 105 nos convoca: “Cantai-lhe, cantai-lhe louvores”. As novas igrejas pentecostais criaram o “louvorzão”, espécie de forma litúrgica em que a congregação passa quase uma hora cantando ao ritmo de rock, quase sempre, ou de outros ritmos comerciais. Mas o salmista que era cantor por excelência não achava que o culto se resumia nesse desfile de canções. O mesmo versículo adverte: “Meditai em todas as suas maravilhas”. A melhor moldura para a meditação não é a música rock, mas o silêncio. Certas religiões orientais estão atraindo muita gente, hoje em dia, porque acentuam a importância da meditação e do silêncio. Nossos liturgistas precisam aprender a arte de equilibrar o louvor com a meditação. Parece que temos medo do silêncio. Não precisamos fazer uma lista de “todas as maravilhas” de Deus para fundo de nossa meditação. Basta respirar. Que haverá de mais maravilhoso do que isso? Respirar é inspirar e expirar. Na verdade, a vida cristã é isso: vida inspirada.

Jaci Correia Maraschin

Oração e clamor

Alguns orientais rezam emitindo sons sem sentido como, por exemplo, ohm... ohm... ohm... mmmmm... e se entregam a esse exercício com o corpo, o pensamento e os sentimentos. Estão orando. Tentando se comunicar com o incomunicável. Com a transcendência. Os cristãos sempre foram mais racionalistas. Compuseram orações com frases bem feitas e lógicas. O salmista, no entanto, que não era cristão, pedia a Deus que o ouvisse. Ma que tem ele para dizer? “Ouve, Senhor, minha oração, e chegue a ti o meu clamor”. Parece que lhe bastava ser ouvido. Em outras palavras, queri estar perto de Deus. Queri sentir a presença de Deus mesmo que não tivesse nada para pedir. “Porque os meus dias se desvanecem qual fumaça; meu coração está magoado e sem vigor como a relva seca.” O salmista pedia a Deus que lhe desse a graça de orar. Que lhe abrisse o coração e a mente para se entregar sem exigência alguma. Não é isso que fazemos quando chegamos na igreja e nos ajoelhamos e ficamos em silêncio?

Jaci Correia Maraschin

Celebrar na harpa

Assim vamos terminando esta semana de meditações sobre os salmos do lecionário. E é bom que antes do domingo que já anda perto do final do ano e, portanto, do Advento, cantemos este salmo 33 com fervor e alegria. “Exultai de júbilo ao Senhor, ó justos!” Será que podemos nos contar entre eles? Quem são eles? É claro que depois de Cristo, os justos são, paradoxalmente, os pecadores. É que apenas os pecadores e os perdidos foram justificados por Jesus Cristo e se tornaram “justos” não porque ficaram melhores do que os outros, mas porque reconheceram pela fé que suas obras não têm o poder da justiça divina. Então o salmista nos ajuda a dar graças a Deus porque nossa justiça não é nossa, mas dádiva do amor gracioso de Deus. Então, o modo deste canto de júbilo, não é o da vanglória nem da arrogância, mas da humildade e do amor. “Exultar de júbilo” é, pois, a mesma coisa que cair de joelhos e nada reivindicar a não ser a graça de celebrar o Senhor com a harpa, isto é, com os sons misteriosos da adoração.

Jaci Correia Maraschin

Venha o Teu Reino

Um povo entusiasmado, mantos e ramos lançados ao chão, palmas agitadas em meio a um mar de vozes ecoando-Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor! Contagiantes eram o entusiasmo e a alegria à medida que Jesus cruzava os portões da cidade, não orgulhosamente num cavalo (símbolo da guerra) como os conquistadores romanos, mas humildemente montado num jumentinho (Zc. 9:9 -10). Uma cena desconcertante para aqueles que esperavam que ele fosse o líder político que libertaria Israel do jugo dos romanos, por isso, não é de se estranhar que esse mesmo povo que o aclama participará do processo de sua condenação. E o Rei dos reis entrou em Jerusalém em obediência ao plano do Pai, caminhando para a humilhação, e para morte de cruz por você e por mim. Que a cada dia possamos refletir sobre os valores do Reino de Deus instituído e vivido por Jesus, e a partir daí testemunhemos dessa cidadania, seguindo o caminho do amor que se doa e transforma a história humana, rejeita a glória e o poder que corrompe, e anuncia o reinado do Senhor em nossas vidas.

Abimael da Silva Rodrigues

Do legalismo para o amor

O evangelho de hoje (Lc 18:15-30) serve de alerta para nós que vivemos em uma sociedade onde as mentes e os corações estão estranhamente apegados ao ter, possuir, que ama cegamente as coisas, e usa, manipula e destrói deliberadamente as pessoas e o planeta em que vivemos. Contaminados por esses valores, como o “jovem rico” do texto, muitos de nós temos nos escondido sob o manto do legalismo, vivendo uma espiritualidade estéril, da forma, da letra, um caminho perigoso, que nos leva para longe de Deus e do nosso próximo. Nossa fé em Deus necessariamente nos compromete com nossos semelhantes, com o amor, com a justiça, com a dignidade de todo o ser humano.

Jesus nos convida a deixarmos o nosso legalismo, os apegos as coisas materiais, a usura, o comodismo, a sairmos dos nossos interesses pessoais. Convida-nos a irmos além daquilo que seja obrigatório, a negar a nós mesmos, a tomar a cada dia a nossa cruz, amando-o sobre todas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmo, nisso se resume a Lei e os Profetas.

Abimael da Silva Rodrigues

É preciso perseverar

A fé e a esperança inundaram o coração do cego no dia em que Jesus cruzou o seu caminho. Ele clamou em alta voz: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Alguns o repreendiam para que se calasse, mas ele clamava ainda mais alto. Então, sua oração foi ouvida. Jesus mandou chamá-lo e o curou. O cego não deixara passar a oportunidade, não se abatera diante da adversidade, não entrou em contenda com os que o queriam calar, apenas continuou focado no mestre, e clamou com fé, o mais alto possível.

Como o cego Bartimeu, não podemos mais perder tempo fazendo da adversidade, do trágico, a maior e a mais importante de todas as notícias, sentados na escuridão de uma vida de queixas, ressentimentos, desesperança, lamúria, amargura e intrigas. Alias, a expressão bíblica típica da falta de entendimento, falta de perspectiva é a cegueira. Não deixe que as dificuldades desviem tua atenção do Senhor e te impeçam de perceber sua presença e clamar a Ele por socorro. O Senhor está aqui e nos pergunta: que queres que eu te faça?

Abimael da Silva Rodrigues

Amor que salva

Zaqueu era um cobrador de impostos (uma das funções mais odiadas pelo povo judeu) e todos o desprezavam por ajudar os romanos. Os romanos por sua vez o tratavam com frieza e desconfiança, por ser ele judeu. Assim, em meio à rejeição religiosa e social, esse homem rico descobriu que a pessoa mais pobre e infeliz do mundo é aquela que só tem dinheiro, que pensa só em si, que vive só para si.

“Criaste-nos para Ti Senhor, e nosso coração só encontrará a Paz quando repousar em Ti” – escreveu Santo Agostinho. Com o coração inquieto e sedento de Deus, Zaqueu ao subir naquela árvore, expondo-se diante de todos, declarou que Jesus era mais importante em sua vida do que sua posição social ou sua riqueza. E diante daquela confissão silenciosa Jesus olha para aquele homem triste e marginalizado e dignifica-o, chamando-o pelo nome, honra-o, participando da intimidade de sua casa, e o salva, trazendo finalmente a Paz e a alegria ao seu inquieto e arrependido coração.

Abimael da Silva Rodrigues

Nossa Fidelidade

O filósofo William James, afirmou que: “a maior utilidade da vida de alguém é ser gasta em algo que sobreviverá a ela, porque o valor de uma vida não é calculado pela sua duração, mas por sua doação; não importa o quanto vivemos, mas sim, a integralidade e a qualidade de nossa vida”. Deus nos tem dado gratuitamente o dom da vida. Vida, sem a qual nenhum projeto humano pode ser realizado. Quanto tempo desfrutaremos dessa dádiva, não sabemos, contudo, agimos como se fossemos viver a eternidade aqui na terra, e de maneira irrefletida, e irresponsável, enterramos deliberadamente os dons e desperdiçamos o precioso tempo que Ele nos tem concedido para vivermos a cidadania do seu Reino, até o dia que nos chamará para si. Na parábola das Minas (Lucas 19:11-29) Jesus declara que chegará a hora de darmos contas do recebido, e que haverá um alto custo para aqueles rejeitarem os valores do Reino e sua soberania sobre suas vidas. Não seremos julgados nessa vida por nossos grandes projetos ou pelas grandes realizações, mas por nossa fidelidade a Deus e a responsabilidade no uso dos nossos muitos ou poucos dons.

Abimael da Silva Rodrigues

Ele Reina em Nós

O Rei dos reis entra em Jerusalém humildemente montado num jumentinho. O Verbo feito carne concluirá sua obra redentora, oferecendo na cruz do Calvário a sua própria vida para nos trazer salvação e nos libertar de tudo o que gera egoísmo, morte e escravidão. O seu exemplo nos desafia a deixarmos a nossa vaidade e orgulho, a escolhermos a obediência ao Pai e o serviço de amor ao próximo.

Como os contemporâneos de Jesus, nossa sociedade também despreza os valores vividos por Ele, e considera que os “vencedores” são os que enfrentam o mundo com violência, tanques, canhões, aviões, armas e de destruição em massa; os que desfilam triunfalmente exaltando sua ignorância e arrogância, depois de gerarem tanta dor, tristeza e destruição.

Que nosso testemunho, diante da lembrança da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém, proclame a vitória da vida sobre a morte, através da vida nova, que brota do Jesus ressuscitado que vive e reina soberano em nossas próprias vidas.

Abimael da Silva Rodrigues

Um desafio diário

Paulo em Fl. 2:1-11 convida aquela comunidade a uma vida de comunhão: “mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito, uma só atitude.” Para ele, essa atitude deve ser igual à de Jesus Cristo que “(...), humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte de cruz.” É muito comum encontrarmos pessoas que confundem humildade com fraqueza. Deus quer que sejamos humildes, Jesus ensina nas bem-aventuranças que dos humildes de espírito, é o reino dos céus. Por isso, Paulo trata da abnegação, para que não percamos de vista a importância dessa atitude, inerente aos cidadãos do reino, o que nos faz lembrar Pedro em sua carta: “Portanto, humilhai-vos debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele no seu tempo vos exalte.”

A humildade é um antídoto contra os instintos danosos do egoísmo, individualismo, e partidarismo. Se essa atitude é tão importante para Jesus e seu Reino, decisões práticas precisam ser tomadas por você e por mim hoje, por isso Ele nos diz: “quem quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, pegue a cada dia a sua cruz e siga-me.”

Abimael da Silva Rodrigues

A Coragem do profeta

A mensagem do profeta Isaías sempre é atual para a sociedade em que vivemos ela é cheia de denuncia e anúncio, de esperança da justiça. O profeta tem a coragem de falar no nome de Deus denunciando as grandes nações que oprimem Israel. Só serão salvos os que permanecerem fiéis a Deus. A Fé no Deus Justo é vivida por Ele até as ultimas conseqüências, sua espiritualidade se baseia na santidade de Deus é uma das ferramentas para o seu engajamento numa Fé Política que combate a idolatria da época. Também Isaías é o profeta que anuncia a vinda do Emanuel, Deus conosco, o Deus que caminha junto com o seu povo. Neste primeiro domingo do advento somos convidados a proclamar a vinda de um grande profeta que vem trazer a todos Vida plena e abundante, Jesus de Nazaré.

Que sejamos vigilantes como nos desafia o evangelho de hoje esperando a vinda de Cristo abrindo nossos corações para a novidade de sua profecia.

“ Tu vens, Tu Vens, eu já escuto os teus sinais...”

Carmen Etel Alves Gomes

Ainda temos profetas!

A leitura de Isaías me inspirou a lembrar de uma palestra que assisti neste ano na Puc, Paraná. O palestrante foi o nosso querido Milton Schwantes, profeta da resistência, e da luta pela vida. Depois de sua brilhante fala alguém perguntou a Ele porque há hoje enfraquecimento profético na nossa América Latina, aonde encontramos a espiritualidade da resistência? Ainda temos profetas? Estávamos na frente de um dos poucos profetas da América Latina, professor humilde que ensina olhar o mundo com uma nova visão, sentir no outro o perfume de Cristo, militar pela causa da justiça, e viver valores cristãos em uma sociedade que só visa o lucro, o poder, o ter. M. Schwantes é um forte exemplo de profeta. Neste tempo de final de ano, que possamos orar, agradecer e motivar as nossas comunidades a serem profetas da esperança. Que nossas comunidades possam planejar sonhos voltados para busca de uma sociedade justa seguindo o exemplo de Isaías, que nos desafia : defender os órfãos, as viúvas, os fracos.

Carmen Etel Alves Gomes

Jesus o profeta enviado por Deus

A parábola da Vinha podemos encontrar nos evangelhos sinóticos eles fazem memória da fala profética de Jesus. A vinha se entende como sendo o próprio povo de Deus povo que caminhou no deserto em busca da terra prometida, povo sofrido e massacrado mas que sempre manteve a Fé no Deus Libertador. O Povo que Deus nunca abandona mas cuida, protege e faz brotar no meio deles lideranças proféticas. Certamente os servos enviados para cuidar da vinha que foram mortos e espancados referem-se aos profetas.

Deus nunca esquece do seu povo e age com misericórdia e envia seu próprio Filho querido esperando que o respeitassem, mas acontece o mesmo com Ele, fora morto. A caminhada profética continua, porque Jesus nos deixou exemplos da construção do seu reino todos somos chamados a construção da paz. Construindo em parcerias com movimentos populares, ONGS, associações podemos construir um mundo melhor, sem violência e mais humano.

Carmen Etel Alves Gomes

A Paz um desafio profético

Esta passagem de Isaías lembra o grande desafio profético da Igreja a construção da Paz. Quantas situações nos vivemos no nossos bairros, nas periferias e nos centros urbanos amedrontados pela presença do outro do desconhecido, com medo de assaltados, de roubos, com medo da morte... Na minha comunidade no bairro aonde trabalho, negocie com alguém que entrou armado, para que não matasse um jovem. A droga anda solta sem controle e a paz, segurança, tranquilidade nem nas Igrejas encontramos. Não podemos fechar os olhos para a realidade, nem celebrar de costas para a missão, e urgente que pensemos juntos com outras forças parcerias para a construção da Paz. Pequenos gestos construídos em projetos juntos com o povo, Precisamos de pessoas com espírito de Isaías que sonham e constroem a paz, com espírito de Gandhi, Madre Teresa de Calcutá, Desmond Tutu, Nelson Mandela, Irmã Dorothy. A paz só será realidade quando tivermos o esforço de todos. Ela esta relacionada com a vida fraterna.

Carmen Etel Alves Gomes

Felizes os que promovem a Paz

Na sociedade capitalista em que vivemos, esta sempre difundindo a idéia do consumismo, do acumular, do individualismo, e o grande Deus se torna o dinheiro, o lucro.. Muitas vezes achamos que a felicidade encontra-se no individualismo. Mas as leituras de Isaías condena os ídolos, a idolatria, a ganância, a exploração dos mais fracos. A felicidade na Bíblia, esse livro da humanidade na sua palavra de Vida, a felicidade está ligada à prática da justiça e a promoção da Paz.

“Felizes os que promovem a paz” (Mt. 5;9) Jesus nos ensinou a multidão que o seguia outros valores para ser feliz. São conselhos deferentes para os que se dizem seguidores de Cristo, são regras que a sociedade não nos ensinam mais.

Felicidade não é ausência de situações difíceis e enfrentadas com Fé e sabedoria. A comunidade pode ser um lugar acolhedor para que se viva as Bem Aventuranças, e se busque juntamente com outros uma cultura educativa para a promoção da Paz. **Felizes os que promovem a Paz serão chamados filhos de Deus.**

Carmen Etel Alves Gomes

Oração comprida

“Guardai-vos daqueles que gostam de andar com vestes talaes... fazem longas orações... Lc 20:46.

No culto dos “Quakers”, eles ficam em silêncio até o momento em que alguém se sinta inspirado e diga algumas palavras em oração. Esta é uma boa idéia porque, se a oração é uma conversa com Deus, é preciso ouvir o que Ele tem a nos dizer. Além disso deve ser mantido o sentido de mistério nos nossos encontros com o que é sagrado. Nós achamos que Deus só nos ouvirá quanto mais falarmos... nos colocamos no centro de tudo, quando somos apenas parte da natureza.

Vamos, pelo menos, nas nossas liturgias cultivar o silêncio porque só assim poderemos nos sensibilizar para ouvir a voz de Deus.

Extrato adapt. Sementes 66

“Escatós”

Violência, corrupção, desemprego, pobreza, sofrimento, descrença- são realidades do dia-a-dia. Sinais de que o reino dos seres humanos está balançando... a sociedade está doente. Muitos preferem enterrar a cabeça na areia e fazer de conta que nada está acontecendo. Há também os que perdem por completo a esperança e dizem: sinal dos tempos, é o fim do mundo. A Sabedoria é capaz de destruir as armas dos poderosos vencer os opressores. Além disso o Amor dá sentido à vida. “Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”. 1 Tess. 4:18 Em vez de disseminar o medo, a desconfiança, melhor seria semear a esperança, a fé, a união, o compromisso com a “transformação dos reinos deste mundo” no reino de NSJC. Crer no Amor, valorizar as pequenas coisas, ser generoso, respeitar o diferente- são soluções criativas que ajudam e indicam um melhor caminho para o Reino de Deus entre nós.

Extrato adapt. Sementes 66

2º Domingo do Advento | 07 de Dezembro

Isaías 5:1-7

Salmos 148,149,150 ou 114,115

II Pedro 3:11-18

Lucas 7:28-35

Um outro mundo possível

As canções: “Infinito Particular e Vilarejo” (Marisa Monte), misturam-se aos meus sentimentos sobre os textos de hoje. Parece-nos que dispõem de uma mesma fonte: sonhos de um mundo melhor, onde a justiça e a paz sejam prósperas. O profeta reclama com poesia, a uva que seria doce é azeda, um povo que seria justo produz injustiça e desespero. A Epístola prima por pensamentos saudáveis, para que haja nova terra e novos céus. Os salmos ecológicos estão sempre alertando a uma espiritualidade cósmica comprometida com a vida. No evangelho, os fariseus, não aceitam o projeto do reino, rejeitam o batismo de João, o maior em caráter e serviço, o menor em fama e pretensão. Estes contrastes são provocativos o bastante para inserirmos aqui as questões da Amazônia, e nesse cenário, nossa Diocese, pequenina e também gigante, acena para um outro mundo possível, em parceria com o Fórum Social Mundial, Fórum Mundial de Teologia 2009 em Belém (casa de pão) sonhamos com terra, água e ar para todos e todas!

Lilian Pereira da Costa Linhares

A Nova Aliança para todos os povos!

Asantidade será refletida com a justiça, assim o profeta encerra seu discurso ao queixar-se mais uma vez. Desigualdades e injustiças sociais, pretensão da sabedoria e a confusão de valores - “sábios a seus próprios olhos”! A epístola aplica à comunhão com Cristo a nossa capacitação para a solidariedade e maturidade pessoal. O evangelho irá conduzir-nos a esta nova relação com Deus em Cristo: A nova aliança alcança todos os povos da terra! A igreja de Cristo não poderá ensimesmar-se feito sábio a seus próprios olhos, o valor e o caráter de sua missão estão para além de seus muros institucionais.

Lilian Pereira da Costa Linhares

Veredas da justiça

A intrépida pastora Cybele da Igreja Luterana quando da absolvição desastrosa pelo TJE-PA do fazendeiro Bida, comprovadamente um dos mandantes do assassinato da irmã Dorothy, em meio ao temor e desesperança que tomou conta dos que estavam na praça D. Pedro II, disse que além de não se constituir novidade tal decisão, não deve nos abalar porque o Senhor dos exércitos é Deus santificado em justiça para os que andam na integridade. Na semana de oração pela unidade dos cristãos na IPU ela repetiu que as trevas não estão preparadas para o fracasso e por isso reagem pela impostura. Oremos ao Altíssimo para que o nosso proceder seja sempre conduzido pelo bom propósito e o bom entendimento porque são essas as veredas que farão nossa luz brilhar sobre o mundo e aproximarmo-nos do Reino.

Fernando Rei Ponçadilha

Quarta-feira | 10 de Dezembro

Isaías 6:1-13 / Salmos 38 ou 119:25-48 / II Tessalonicenses 1:1-12 / João 7:53-8:11

Quem entrará no santuário do Senhor?

Quando dois inoportunos marginais assassinaram o prof. Eduardo Lauande (2007) que foi em socorro à esposa assaltada nas ruas do conjunto Mendara I, os seus parentes e amigos procuraram o reverendo para os serviços religiosos nessa hora difícil. Realizamos um culto ecumênico ficando repleto o templo da catedral de Belém, testificando o quanto era querido o falecido mestre. Na ocasião uma senhora se aproxima dos preparativos e diz: “Não é preciso tanta cerimônia para uma pessoa que nem em Deus acreditava”. Da forma como nós entendemos isso talvez não, mas estamos aqui por conta da sua conduta íntegra e generosa, disse alguém. Por muito tempo fizemos ensinamentos sem misericórdia. Quem está salvo? - Quem entrará no santuário do Senhor? - A Palavra nos responde: “Aquele que tem as mãos limpas e um coração puro”. Oremos ao Senhor para que seu anjo toque os nossos lábios com brasa, a nossa iniqüidade tirada e as nossas pretensões e vaidades perdoadas.

Fernando Rei Ponçadilha

Um novo cristianismo

Cada vez mais tenho ensinado que o cristianismo é outro. Está passando por profunda transformação. Não é pra menos. “Tudo muda o tempo todo no mundo”. Frase do helenismo repetida pelo cancionista pop. Eu acredito também que desse mosaico reunindo a tradição niceno-constantinopolitana, reformada e renovada, deva sair o novo cristianismo. Mudar é preciso, mas em quê direção? - Onde queremos chegar: Na batalha espiritual? - Na prosperidade? - Na quebra da maldição? No frenesi por bênçãos? - Calma, irmãos. Acautelem-se pregadores de inovações e ensinamentos exóticos. Confiemos no Senhor e façamos o bem; habitemos a terra com os pés no chão e alimentemos-nos da verdade para que o semblante de Deus fomenta vida e alegria entre nós. Amém.

Fernando Rei Ponçadilha

Autoridade é serviço

O novo pacto estabelecido por meio do sacrifício de Cristo é celebrado na última ceia com os discípulos como reflexo de toda a vida de Jesus de Nazaré, fundamentada no serviço de amor ao próximo. O pão e o vinho compartilhados representam a vida compartilhada através do serviço – o que nos mostra que a comunhão com Cristo deverá nos impulsionar a uma vida cristã com o objetivo de servir, de transformar as estruturas do Reino de Deus. E Jesus nos dá autoridade para realizar tal incumbência, não uma autoridade pautada no poder, na prepotência, na dominação, mas uma autoridade pautada no serviço. A verdadeira autoridade no Reino de Deus é aquela que serve, como disse Gandhi: “O ser humano se engrandece no exato grau em que trabalha para o bem-estar do seu semelhante.

Raimundo Antonio Oliveira

Uma nova perspectiva de vida

É comum ouvirmos algumas pessoas narrarem experiências vividas por elas que marcaram suas vidas, levando-as a uma intensa reflexão sobre o sentido da vida, de tal maneira que nunca mais foram as “mesmas”. Da mesma forma não podemos permanecer os mesmos após uma profunda experiência com o Sagrado. Não podemos nos tornar indiferentes frente à nossa realidade, se em algum momento da nossa vida experimentamos e vivemos com intensidade o Amor de Deus. A nossa resposta a esse Amor Divino deverá ser um testemunho vivo, que expresse na vivência com a comunidade a alegria de ter experimentado esse amor, apesar das dificuldades, da mesma forma que o povo da periferia em Belém do Pará consegue se deleitar e degustar o sabor do Açaí, mesmo em meio aos intempéris da vida, como Martin Luther King dizia: “Mesmo as noites completamente sem estrelas, podem anunciar a aurora de uma grande realização”.

Raimundo Antonio Oliveira

3º Domingo do Advento | 14 de Dezembro

Isaías 13:6-13

Salmo 63:1 - 8(9-11), 98

Hebreus 12:18-29

João 3:22-30

Apenas João

A relevância do papel de João Batista está no fato de ter sido o “precursor” de Cristo. João Batista, com aspecto rude e admoestador, era conhecido como profeta heróico, pelo seu jeito corajoso e agressivo de enfrentar as autoridades.

Por sua austeridade e fidelidade cristã chegou a ser comparado a Jesus. Mas, ele afirmava “**eu não sou Messias, mas fui enviado na frente dele.**”

Despido de vaidade e orgulho, era também conhecido como modelo de humildade, diminuía-se para Cristo crescer, e isso bastava para encher-lhe de alegria.

Quando seus discípulos hesitavam, sem saber a quem seguir, ele apontava sempre em direção de Cristo. Na sua caminhada de fé e compromisso, João Batista plantou a semente de um mundo novo.

Amigos, que tenhamos coragem de sermos como João Batista: agressivos, para denunciar as injustiças; e humildes para nos colocarmos a serviço e continuarmos a projeto de Jesus.

Arai Ana Casagrande Klein

Esteja atento

“**R**ezem para não caírem em tentação”, era o alerta que Cristo dava aos seus discípulos, pois conhecia muito bem, a fraqueza humana.

Quando já estava no monte das Oliveiras, Jesus é tomado por uma grande angustia e solidão, sabia Ele, que sua hora tinha chegado. Então acompanhado de seus discípulos retirou-se para rezar. Naquele momento, a oração era a única coisa que podia confortá-lo. Era ali que Cristo ia encontrar o seu traidor, e ali começaria o seu martírio.

Apesar disso, seu coração transbordava de compaixão pela fraqueza de seus discípulos por não conseguirem vigiar e nem orar como Ele havia pedido.

Este texto do evangelho de Lucas nos convida para estarmos sempre vigilantes e orando muito, principalmente por ficarmos sempre exposto às diversas provações.

Vencer ou não as provações só dependem de nós e que o alerta de Jesus seja um estímulo para rezarmos com afinco e vigor. Somos frágeis pecadores, por isso precisamos da oração para nos fortalecer e animar, portanto, rezemos para não cair em tentação.

Arai Ana Casagrande Klein

Faltou coragem

Lucas nos faz refletir sobre a realidade que vivemos constantemente e como é difícil assumir corajosamente aquilo em que acreditamos. Basta uma palavra ao contrário que nossa atitude é outra. Assim aconteceu com Pedro, caiu em tentação e por três vezes negou conhecer Jesus. Viveu e conviveu com Ele e não teve coragem de reconhecê-lo como Rei, Messias.

Infelizmente, ainda hoje, continuamos negando Jesus: nos menores abandonados, nos pobres desprezados, nos desempregados, nos idosos desassistidos e nas injustiças não denunciadas por medo.

Assim como Pedro, nos falta muitas vezes coragem de assumir nossos atos e nossas atitudes. É mais fácil ficar em cima do muro do que aceitar nossas responsabilidades.

Muitas vezes dizer a verdade compromete e por isso nos mete medo. A nossa covardia ainda hoje tem levado Jesus para cruz.

Arai Ana Casagrande Klein

Você está pronto...

O trecho do Evangelho indicado para hoje, nos reporta a João Batista, pregando no deserto um batismo de conversão. Conversão esta, que passa por uma transformação total, por mudanças de valores, atitudes e de relacionamento.

A proposta de João Batista nos chama á construir uma sociedade baseada no amor, na partilha, na solidariedade e vida digna para todos, mas para que isso aconteça precisamos nos encher de coragem, determinação e de muita humildade podendo assim tomar posição contra tudo o que é contrário à verdade e ao amor.

O grito de João Batista nos convoca a iniciar essa mudança radical e a construir nossas vidas em cima de valores morais e religiosos, além de experiências que promovam a vida com mais dignidade. Resta-nos agora saber se você está pronto pra fazer essa mudança.

Arai Ana Casagrande Klein

Você pode fazer a diferença

Mateus nos apresenta João Batista como profeta que tem a missão de preparar a chegada do Reino, presente na pessoa de Jesus, com o batismo de conversão.

Com a missão de anunciar a verdade e denunciar a mentira, sua voz ultrapassa fronteiras e convida as pessoas para juntas buscar uma transformação de vida.

A pessoa de João Batista e suas ações são apelos de conversão e coragem. Coragem esta, que lhe custou à própria vida.

Ainda hoje, o silêncio por medo de represálias esconde a corrupção, injustiças, covardias e alimenta os desvios que acontecem numa sociedade doente.

As palavras de João Batista são fortes e radicais, e nos convocam a endireitar os caminhos da nossa vida e da sociedade em que vivemos. Isso só poderá acontecer se

Cada um de nós fizer a sua parte. Somos chamados a ultrapassar os limites de nossa comunidade e transcender os nossos medos. Só assim, poderemos fazer a diferença.

Arai Ana Casagrande Klein

A denúncia

Considerando a reflexão de ontem do texto de Pedro chama atenção para os falsos profetas da época que manipulavam a fé das pessoas, semeando a dúvida.

Lendo-o, me reporto para os nossos dias e, com profunda tristeza me deparo com situações iguais. Pessoas que se dizem cristãs, mas para conseguirem o que querem, são capazes de cometerem os piores absurdos, esquecendo os verdadeiros princípios morais e religiosos. Alguns, até com grande poder de oratória falam sobre esses princípios com ardor, mas são incapazes de vivê-los. Sua prática é vazia e descomprometida.

Pedro nos faz lembrar que para ser um verdadeiro cristão, não basta saber sobre as coisas de Deus, conhecer as verdades da fé, frequentar ambientes religiosos e dar pesadas ofertas. É preciso comprometer-se com o projeto anunciado por João Batista e realizado por Jesus Cristo. Se não entendermos a mensagem, se não ouvirmos os brados de João Batista, e se não tivermos a coragem de gritar contra os males desse mundo, nossa vida não terá sentido.

Arai Ana Casagrande Klein

Tu me sondas

A mensagem que nos oferece o Salmista é muito clara: Deus não se limita a qualquer parte do universo, mas, está presente com todo seu poder em cada lugar, em cada momento e em cada um de nós. Ele não só olha para as nossas ações exteriores

Como também para o que passa em nossos corações. Deus nos conhece tanto que é muito mais indulgente para conosco do que, cada um de nós é para si.

É muito bom termos consciência de que somos amados por Deus e que Ele nos ama do jeito que somos, pois para Ele somos únicos.

O Senhor é amor, é fortaleza nos dias de angústias e conhece os que Nele se refugiam. Deus quer falar conosco, quer que nossas vidas estejam voltadas para Ele, quer que o nosso anseio seja o sentido último de nossas vidas. No entanto, Ele não nos força a parar nossa vida cheia de preocupações, de problemas e de outros desejos. Ele apenas nos convida.

Arai Ana Casagrande Klein

Fidelidade e justiça

Um pensamento de William Blake, poeta inglês que se inspirava nos ensinamentos bíblicos, bem que poderia ser lema dos cenários contemporâneos: “*Nenhum pássaro voa alto demais se voar com as próprias asas*”. O poeta percebia que somente através do binômio *fidelidade x justiça* se edificaria um mundo fraterno e menos desigual. Nos tempos de agora, a mensagem do Senhor Jesus requer procedimentos evangelizadores capazes de ampliar o diálogo inter-religioso, respeitando-se os ritmos e as “*enxergâncias*” de cada região. O que o poeta já proclamava, àquela época, era uma postura cristã comprometida com uma ética comunitária. Que possibilitasse um “*abrir de olhos*” dos sonolentos. Favorecendo um efetivo enfrentamento dos múltiplos desafios de nossa época, que está dotada de uma espiritualidade crescente, embora distanciada das denominações religiosas. Um distanciamento causado, talvez, por uma timidez institucional incapaz de tornar-se mais próxima de uma realidade cultural leiga, que exige uma participação ampliada numa evangelização comprometida com o homem todo e todos os homens.

Fernando Antônio Gonçalves

Testemunho e compromisso

Como estará funcionando a candeia presenteada a cada cristão tornado filho de Deus? Será que todas estão possuidoras de uma luminosidade suficiente para não julgar pelas aparências, nem se envolver pelo ouvir-dizer dos que se alimentam das glórias humanas, todas passageiras? Será que um individualismo hedonista e consumista está nos distanciando dos que necessitam de uma fala amiga e um agir solidário, tal e qual aconteceu com a história do Bom Samaritano contada pelo Homão da Galiléia, nosso Pai Libertador? O Mahatma Gandhi tinha uma opinião que deveria ser por todos adotada: *“Devemos ser a mudança que desejamos ver no mundo”*. Uma mudança que resultará num testemunho universal de fraternidade e num compromisso radical para com os frágeis, principalmente crianças e idosos. Em todo compromisso para com os menos favorecidos, o ego não se desmancha no outro, muito pelo contrário. Agiganta-se, torna-se mais próximo da Criação, bem mais receptivo aos ouvidos do Senhor. Quem sabe plantar, muitos frutos colherá em momentos diversos.

Fernando Antônio Gonçalves

Leitura e ruminação

Um sociólogo espanhol chamado Ortega y Gasset definiu certa feita civilização como *a vontade de viver em comum*. E Paulo Coelho afirma que *todas as histórias de amor são uma só*. Reflitamos sobre as duas afirmações acima e demos uma contemplada no que disse o filósofo Schopenhauer: *toda leitura boa só é boa quando é bovina, quando leva à ruminação*. As reflexões acima, se bem assimiladas, nos darão as bandeiras necessárias que nos levarão a novos céus e terras. Ruminando melhor as leituras, alcançaremos uma *aprendência* que muito ampliará a *enxergância* dos que, pelo Evangelho, buscam fortalecer ideários comunitários, sempre vinculados à videira que dá bons frutos. Utilizando uma efetiva ruminação em nossas leituras, melhor capacitaremos os ouvidos para os chamamentos do Senhor, adotando, como fez Rubem Alves, uma *emoção inteligente*, muito diferente de uma *inteligência emocional* que não corrige dois grandes tipos de distúrbios: os de *aprendizagem* e os de *ensinagem*. Com tais distúrbios, os ensinamentos não produzirão histórias de amor. Nem um mundo mais digno para todos os povos.

Fernando Antônio Gonçalves

Explicação e aprendizagem

Numa época onde as ciências evoluem rapidamente, como explicar a Mensagem salvífica do Senhor Jesus? Este talvez seja o maior desafio para uma efetiva evangelização libertadora. Todo cristão, consciente do seu compromisso para com seus irmãos de caminhada, necessita explicar com segurança os fins e os meios de uma ação missionária, nunca os fins justificando os meios. Um poeta famoso, Khalil Gibran, afirmou certa feita que a alma é um campo de batalha onde a razão e o discernimento travam uma guerra permanente contra a paixão e os apetites. Nos tempos de agora, quando muitos imaginam que o melhor caminho é o do engodo e o da mentira, saber diferenciar o justo do perverso é uma tarefa indispensável no ensinamento de uma ética que dê oportunidade para todos, sem corrupção nem favoritismo. Com coragem e determinação, escolhendo o rumo certo e o jeito de caminhar, mesmo sabendo das dificuldades e tropeços. Mas acreditando, sem pestanejar, que o Pastor jamais abandonará as suas ovelhas.

Fernando Antônio Gonçalves

Maturidade ampliada, fidelidade bem exercida

Na noite de Natal, quando as alegrias festivas quase sempre obscurecem o sofrimento de muitos milhões, vítimas da fome, da guerra, das injustiças e dos mais diferenciados tipos de violência, seria proveitosa iniciativa dar uma paradinha ao entardecer. Para refletir com sinceridade sobre o nível de maturidade da nossa fidelidade à mensagem do Recém-Nascido. Para melhor compreender as razões pelas quais o Menino recém-chegado ao mundo deverá ser respeitado acima de todas as coisas, estando com Ele significando misturar bem, sem mais distinguir as partes, *natalidade, fidelidade e maturidade*. O recém-nascido veio para pregar misericórdia, jamais sacrifícios, divulgando boas novas para todas as nações. De muita valia seria, na reflexão feita nos instantes que antecedem a Noite de Natal, a descoberta, no interior de cada um, das intenções de, sem tibieza nem subserviência, contribuir para uma fraternidade universal, o Menino se desenvolvendo nos corações e mentes de seus filhos muito amados. Jamais se esquecendo que não se deve pôr remendo em pano envelhecido.

Fernando Antônio Gonçalves

Mandamentos da maturidade religiosa

A disseminação dos *Mandamentos da Maturidade Religiosa* poderiam também ser dez: 1. Participamos de um único cosmo, nele também refletindo esperanças, conquistas e humilhações; 2. Os acidentes da vida nos obrigam a adotar costumes que nos levam a esquecer nossa imortalidade; 3. Quem diz “*eu prometo*”, sem base para cumprir, é um mentiroso; 4. Se aprendermos a viver com livros, faremos deles parte de nossa experiência; 5. Gestão Pastoral, somente com legitimidade da maioria; 6. Se a democracia pastoral não poder tolerar altos padrões de aprendizagem, então ela própria se torna questionável; 7. Cultura não deve ser usada para se promover uma lealdade falsa; 8. Quem só possuir visão “*econômica*” não poderá acreditar na dignidade do ser humano; 9. Quando a luz dos grandes livros estiver obscurecida pelas interpretações fantasiosas, as janelas para o mundo estarão irremediavelmente fechadas; 10. Todos os talentos não passam de recursos para a felicidade maior de todos. O desenvolvimento do Cristianismo está na dependência de uma efetiva maturidade evangelizadora.

Fernando Antônio Gonçalves

Situar-se além do apenas racional

Um dia, o grande historiador escreveu: *“Platão me ensinou a não sentir envergonhado de utilizar a minha imaginação, da mesma forma que o meu intelecto”*. Um ensinamento até hoje de plena validade, diante das pretensões do mundo científico de sentir-se superior aos demais ramos do saber. Ampliar com imaginação nossa espiritualidade que deve compromisso diário. O apóstolo mais amado, João, em seu Evangelho, também chamado de Evangelho do Amor, eleva sua imaginação de um modo inigualável, sem menosprezar seu zelo missionário. Exemplo recente foi-nos dada por Dietrich Bonhoeffer, teólogo protestante assassinado por ter participado de uma articulação para destronar o sanguinário Hitler. Numa das suas cartas, ele escreveu: *“Devemos encontrar Deus e amá-lo nas bênçãos que ele nos envia. Se ele tem prazer em nos dar uma maravilhosa felicidade terrena, não devemos ser mais religiosos que o próprio Deus”*. Lembre-se sempre: Tudo que tem vida louva o Senhor!! Louvemos Ele com alegrias múltiplas, sem qualquer tipo de vergonha!!

Fernando Antônio Gonçalves

Construção do Reino

Quem deseja participar na caminhada cristã, não deve esquecer de um aviso que foi fixado numa sala de diretoria de uma universidade europeia: *“Não conseguimos encontrar respostas para todo os nossos problemas. As que encontramos apenas nos levaram a formular novas questões. Sentimo-nos, hoje, tão confusos como antes. Acreditamos, entretanto, que estamos confusos num nível mais alto e sobre coisas mais importantes”*. Um dia, um profissional talentoso norte-americano disse para seus alunos: *“Não se pode trabalhar como carpinteiro se só se tem uma serra e nunca se ouviu falar de alicate”*. No Eclesiastes, há um conselho para todos aqueles que desejam participar da construção do Reino de Deus: *“Quando os dias forem bons, aproveita-os bem; mais quando forem ruins, reflita (7,14)”*. A pior síntese da vida começa com *podia ter, era capaz de ter e devia ter*. Nos seus tropeços, saiba encontrar as pedras preciosas. Que serão suas novas ferramentas de construção.

Fernando Antônio Gonçalves

Aprende é bom, apreender é muito melhor

Oportunas questões, num mundo de múltiplas e acentuadas alterações: Qual é a nossa obra?; Qual é a nossa missão terrestre?; Sabemos diferenciar erro de negligência?; Sabemos enfrentar as mudanças velozes que estão se processando no século atual?; Sabemos alcançar nossos propósitos com maturidade em tempos complexos como os atuais?; Sabemos ser humildes, sem sermos subservientes?; Sabemos reconhecer o nosso desconhecimento?; Sabemos diferenciar *aprender* e *apreender*? Sabemos combater o bom combate, sem perder a nossa fé madura? Sabemos que existem razões mais importantes do que o imediato?; Sabemos que espiritualidade é diferente de religiosidade?; Sabemos que Espiritualidade é a capacidade de perceber que as coisas não são um fim em si mesmo?; Como andam nossas inquietações propositivas?; Ou estamos nos comportando tal e qual aquele cego num quarto escuro procurando um gato preto que lá se encontrava? Sem aprender, nem tampouco apreender? Não percebendo que felizes são todos aqueles que, bem aprendendo, sabem seguramente preservar.

Fernando Antônio Gonçalves

Trabalho e força de vontade

Lembre-se sempre que o ser humano foi feito para agir. Já dizia o notável Shakespeare que “*nada pode resultar de nada*”. A palavra *trabalho* não é um conceito bíblico obscuro. Ela e suas derivações aparecem mais de duzentas vezes nas Escrituras Sagradas. Há um ditado antigo que diz que “*a preguiça viaja tão devagar que a pobreza logo a ultrapassa*”. No mundo se encontra *os que fazem as coisas e os que falam sobre fazer coisas*. Molière dizia, numa das suas obras, que “*todo homem é igual quanto às suas promessas. Eles se distinguem apenas pelos seus feitos*”. Perceba sempre que a maioria dos nossos problemas surge quando optamos pelo nada-fazer em lugar do trabalho. Quem sabe, faz a hora. E foi Helen Keller, que nasceu cega, surda e muda, quem deu exemplo de dar a volta por cima, tornando-se uma das grandes personalidades norte-americanas. E ainda disse, numa conferência internacional: “*A ciência pode ter encontrado a cura para a maioria dos males, no entanto ainda não encontrou o remédio para o pior de todos – a apatia dos seres humanos*”.

Fernando Antônio Gonçalves

Atenção para as mediocridades

Um levantamento foi recentemente (2005) efetivado numa comunidade cristã sul-americana. O título foi *Causas de um frágil agir cristão*. Apuradas as respostas, as mais representativas foram: Desconhecimento da história da Igreja; Ingenuidade/alienação; Assistencialismo amorfo; Obstáculos epistemológicos; Ausência de consciência coletiva; Preconceitos e hipocrisias; Incompetência analítica; Hermetismo grupal; Ausência de reoxigenação teológica; Dogmatismos e individualismos. No mundo atual, todo cuidado é pouco com os seres humanos medíocres. Na definição de José Ingenieros, um médico psiquiatra argentino, autor de *O Homem Mediocre*, “o homem medíocre é uma sombra projetada pela sociedade; é por essência imitativo e está perfeitamente adaptado para viver em rebanho, refletindo as rotinas, preconceitos e dogmatismos reconhecidamente úteis para a domesticidade. Assim como os seres inferiores herdam a “alma da espécie”, o medíocre adquire a “alma da sociedade”. Sua característica é a de imitar a quantos o rodeiam, pensar com a cabeça alheia e ser incapaz de formar ideais próprios”.

Fernando Antônio Gonçalves